

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM  
COMÉRCIO EXTERIOR**

**PAMELA DOS SANTOS VITÓRIO**

**A INSERÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES NA CIDADE DE CRICIÚMA NO  
PERÍODO PÓS 2010**

**CRICIÚMA**

**2016**

**PAMELA DOS SANTOS VITÓRIO**

**A INSERÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES NA CIDADE DE CRICIÚMA NO  
PERÍODO PÓS 2010**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração do curso de Administração, com linha de formação específica em comércio exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Orientadora: Prof. Dra. Natália Martins  
Gonçalves

**CRICIÚMA**

**2016**

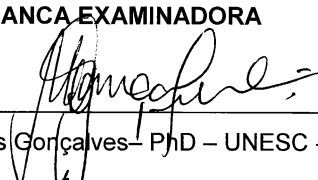
**PAMELA DOS SANTOS VITÓRIO**

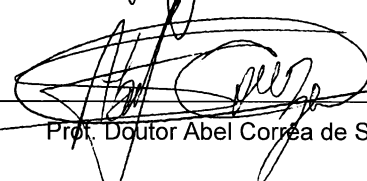
**A INSERÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES NA CIDADE DE CRICIÚMA NO  
PERÍODO PÓS 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Administração do curso de Administração, com linha de formação específica em comércio exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Criciúma, 29 de novembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Natália Martins Gonçalves- PhD – UNESC - Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Doutor Abel Corrêa de Souza

  
\_\_\_\_\_  
Prof. MSc. Jucélia da Silva Abel

**CRICIÚMA**

**2016**

Aos meus grandes amores Rita de Cássia e  
Vanderli Vitório.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelas oportunidades e ter me dado saúde e forças para concluir mais essa etapa tão importante da minha vida.

A minha família, em especial meus pais Vanderli Vitório e Rita de Cássia dos Santos, pelo incentivo, apoio, conselhos e por sempre estarem ao meu lado me apoiando minhas escolhas.

A Prof. Dra. Natália serei grata eternamente, que confiou na minha capacidade de desenvolver esse estudo, pela preocupação por me orientar, pelos conhecimentos adquiridos, pela determinação, compromisso e profissionalismo.

Aos imigrantes que realizei a pesquisa, que tiveram disponibilidade de estar me recebendo em suas casas para que eu alcançasse esse objetivo. Demonstrando interesse pelo estudo e compartilhando alguns momentos e histórias das suas vidas comigo.

Aos meus colegas do curso de Comércio Exterior que sempre compartilharam conhecimento em sala de aula e nos grupos de estudos, em que guardarei as melhores lembranças e ganhei grandes amizades.

*(...)Todos os dias é um vai-e-vem  
A vida se repete na estação  
Tem gente que chega pra ficar  
Tem gente que vai pra nunca mais  
Tem gente que vem e quer voltar  
Tem gente que vai e quer ficar  
Tem gente que veio só olhar  
Tem gente a sorrir e a chorar  
E assim, chegar e partir  
São só dois lados  
Da mesma viagem  
O trem que chega  
É o mesmo trem da partida  
A hora do encontro  
É também de despedida  
A plataforma dessa estação  
É a vida desse meu lugar*

*(Milton Nascimento e Fernando Brant, 1985)*

## RESUMO

PAMELA, dos Santos Vitória. **A inserção social dos imigrantes na cidade de Criciúma no período pós 2010.** 2016. 63 páginas, Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A globalização e o crescimento econômico do Brasil têm chamado à atenção no âmbito internacional. Os fluxos migratórios sempre fizeram parte da humanidade, porém no período pós 2010 foi o qual ocorreu um grande aumento de imigrantes na cidade de Criciúma. A maioria dos imigrantes oriundos de países da África, o que para alguns indivíduos acaba se tornando um problema, pelo fato do preconceito enraizado. No qual é mais aceito pela sociedade receber imigrantes de origem branca do que de origem negra. Há muitas razões que levam a imigrar, como: obter melhor renda, qualidade de vida, ocorrência de desastres naturais ou perseguições em seu país de origem, devido à história da escravidão no Brasil. É importante ressaltar que durante o movimento migratório surgem diversas dificuldades, em relação à viagem, condições financeiras, e logo após os imigrantes tem que se adaptar na cidade onde reside, aprender o português, inserir-se no mercado de trabalho e integrar-se com a sociedade, são barreiras que se faz necessárias enfrentá-las para fazer parte do meio social. Na metodologia, optou-se pela pesquisa de caráter qualitativa, assim, no plano de coleta de dados utilizou-se dados primários e secundários. Nesse cenário, buscamos identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos imigrantes que residem na cidade de Criciúma, através dos entrevistados foi possível traçar o perfil destes imigrantes.

**Palavras-chave:** Imigrantes. Fluxos migratórios. Migrações internacionais. Inserção social.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Tráfico transatlântico, grandes-povos traficados e destinos brasileiros. ...	20
Figura 2 - Número de autorizações de trabalho concedidas, segundo sexo, 2011-2015 .....	27
Figura 4 – Principais rotas migratórias dos haitianos para o Brasil. ....	42
Figura 5 - A maior dificuldade na chegada ao Brasil (sendo o "0" o menos importante e o "10" o mais importante) .....	44
Figura 6 - Fatores que influenciam na inserção social (sendo o "0" menor dificuldade e o "10" para maior dificuldade de inserção) .....	48



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais países de origem dos imigrantes em 2010. ....	18
Tabela 2-Imigração para o Brasil (1884/1933). ....	22
Tabela 3 - Número de autorizações de trabalho concedidas, segundo escolaridade, Brasil, 2011-2015. ....	31
Tabela 4 - Número de autorizações de trabalho concedidas, segundo grupos ocupacionais, Brasil, 2011-2015. ....	32

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Raças e povos Africanos.....	19
Quadro 2 - Estruturação da população-alvo.....	36
Quadro 3 - Síntese do Delineamento da Pesquisa .....	37
Quadro 4 - Perfil socioeconômico dos imigrantes entrevistados na pesquisa de campo .....	40
Quadro 5 - Processo de emigração e fixação de moradia no Brasil.....	44
Quadro 6 - Processo de integração na sociedade local .....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACIC	Associação Empresarial de Criciúma
CGIg	Coordenação Geral de Imigração
CNIg	Conselho Nacional de Imigração
COGACRI	Comunidade de Gana de Criciúma
CSEM	Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios
EE	Estatuto do Estrangeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MJ	Ministério da Justiça
MRE	Ministério de Relações Exteriores
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMI	Organização Marítima Internacional
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

## SUMÁRIO

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	14
1.2.1 <b>Objetivo geral</b> .....	<b>14</b>
1.2.2 <b>Objetivos específicos</b> .....	<b>14</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
2.1 A IMIGRAÇÃO NO MUNDO.....	16
2.2 BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES BRASILEIRA ATUAL.....	18
2.3 FATORES DETERMINANTES PARA A IMIGRAÇÃO .....	25
2.5 POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO NO BRASIL .....	23
2.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS IMIGRANTES PARA SUA INSERÇÃO SOCIAL .....	28
2.7 BREVE HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO EM CRICIÚMA.....	33
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>35</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	35
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E POPULAÇÃO ALVO .....	36
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS .....	36
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	37
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
<b>4 A INSERÇÃO DE IMIGRANTES NA CIDADE DE CRICIÚMA NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2016.....</b>	<b>39</b>
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS IMIGRANTES.....	40
4.2 A EMIGRAÇÃO E A FIXAÇÃO DE MORADIA NO BRASIL.....	41
4.3 A INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES NA SOCIEDADE LOCAL.....	46
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico e a estabilidade social do Brasil têm atraído, ao longo de décadas, imigrantes de todo mundo. Em 2011, o Ministério da Justiça registrou 1,466 milhão de estrangeiros regulares vivendo no país. Em 2010, eram 961 mil (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2012).

No início do século XXI, mais especificamente na segunda década, ocorreu um aumento nas ondas de imigração internacional para o Brasil, o que acabou tornando parte do cenário global, assim, não existindo a possibilidade de mudanças e modernização política e social, tanto nas regiões de saída como na região de chegada de imigrantes e refugiados (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2009).

As migrações são motivadas por um conjunto de fatores de repulsão (desemprego, baixa remuneração, entre outros) existentes no país de origem que acabam sendo comparados com as vantagens do país de destino (melhor remuneração, melhor condição de vida, etc.), fazendo com que os indivíduos optem pela mobilidade geográfica. Ou seja, os fatores de repulsão colocam o indivíduo para fora da sua área de origem e os fatores de atração existentes na região de destino atuam como alternativas para atrair os mesmos (GEORGE, 1977; PORTES; BÖRÖCZ, 1998; MATEOS, 2004).

Historicamente, as culturas e as guerras por conquistas ocasionavam a formação de colônias, passando pela colonização da América até os dias atuais, onde ocorre a migração para países de primeiro mundo. Os grandes fluxos migratórios estiveram sempre relacionados com os processos históricos, assim provocando transformações nas sociedades. Os movimentos migratórios tem grande relevância no cenário mundial, sobretudo no final dos anos 1980, que caracterizam por desigualdades regionais que foram marcantes e também pela manifestação de diversos conflitos, resultantes das transformações sociais, econômicas e políticas culturais (PATARRA, 1995).

São diversos fatores que levam a imigração, entre os principais: crise política, desastres naturais, guerras, perseguição cultural e religiosa. A crise econômica de 2008 mudou o cenário econômico mundial, atingindo os destinos das correntes migratórias tradicionais, levando o fluxo de imigração para outros países do mundo, fora do eixo tradicional de maior atratividade como a Europa e os Estados

Unidos da América. E, neste processo, os países de economias emergentes como o Brasil passam a entrar nas preferências dos imigrantes (MARINUCCI; MILESI, 2010).

O governo brasileiro tem demonstrado interesse em construir uma nova política de imigração. A intenção é reformar a lei tornando-a mais humanitária, garantindo o direito à mobilidade humana (PATARRA, 2008).

No contexto dos processos migratórios, o estudo aborda a história da imigração brasileira e um breve histórico da colonização em Criciúma. Assim, buscando as razões da intensificação de migrações internacionais contemporâneas, a realidade e desafios ligados às migrações para o Brasil (MARINUCCI, 2008).

A ideia da inclusão baseia-se numa filosofia que aceita e reconhece a diversidade na sociedade. Dessa forma, assegura que todos devem ter acesso a diversas oportunidades, independente das características de cada pessoa ou grupo social (MENDES, 2001).

A exclusão social provoca desigualdade em relação ao acesso ao emprego e uma boa remuneração, em que afeta as necessidades básicas de habitação e alimentação do imigrante (ALVES, 1996).

Este contexto denota a importância do presente estudo, no qual a inclusão social está diretamente ligada às dificuldades encontradas pelos imigrantes. Compreendendo as dificuldades e analisando os dados, será possível identificar possíveis meios de inserção na sociedade.

## 1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

No início do século XX o Brasil estimulou fortemente a imigração. Em 1890, logo após a abolição da escravatura, a imigração tornou-se livre, porém imigrantes da Ásia e África eram proibidos de vir ao país. Eram tratados claramente com desigualdade, isso demonstra o quanto não eram bem-vindos e o benefício que os europeus tinham para chegar ao Brasil em comparação com os africanos (GELEDÉS, 2015).

Atraídos por uma ideia de país hospitaleiro, acabam lidando frequentemente com situações de indiferença e exclusão social. São diversos fatores determinantes para a decisão de imigração.

Portanto, a questão que este estudo busca responder é: como ocorre a inserção social dos imigrantes na cidade de Criciúma? Qual a origem dos desses imigrantes? Qual a maior dificuldade de inserção social?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar como ocorre à inserção social dos imigrantes na cidade de Criciúma no período pós 2010.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar a origem dos imigrantes;
- b) Verificar a rota de entrada no país;
- c) Compreender as dificuldades encontradas para a inserção social;
- d) Verificar como ocorre a distribuição dos imigrantes no país;
- e) Relatar as condições de trabalho e moradia;
- f) Identificar as formas de discriminação sofrida pelos imigrantes.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O tema sugerido pretende analisar o processo de inserção social dos imigrantes da cidade de Criciúma, pós 2010. Assim, é de suma importância apresentar a realidade e as dificuldades encontradas por eles, já que não são conhecidas por grande parte da sociedade. Esse tema deve ser abordado, a fim de compreender os meios de inserção social.

Por meio dos dados obtidos na pesquisa aplicada, este estudo contribuirá com informações relevantes para a comunidade acadêmica, os serviços públicos e as instituições que atendem e acompanham os imigrantes de Criciúma. Assim, poderá contribuir para o desenvolvimento de alternativas e ações que facilitam a integração dos imigrantes.

A chegada recente dos imigrantes na cidade, faz com que haja a carência de estudos sobre eles. Sendo assim, torna-se oportuno o presente estudo, para analisar e compreender se ocorre e como ocorre a inserção social.

Desse modo, o estudo torna-se de grande relevância social, abordando de forma ampla e abrangente. Portanto, além de contribuir de referência para outros estudos acadêmicos, ampliará os conhecimentos da acadêmica.

Com relação à viabilidade, foi possível coletar todos os dados necessários, tendo acesso às informações em tempo real. Faz-se necessário, realizar a pesquisa dentro do cronograma e do orçamento esperado para o projeto de pesquisa.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A IMIGRAÇÃO NO MUNDO

A mobilidade espacial da população tem grande influência na sociedade, no qual interferem nas mudanças dos fluxos de saída e dos de chegada ao quais as pessoas migram. A imigração sempre fez parte da humanidade, mas foi a partir de 1980 que iniciou o aumento nos fluxos no mundo todo em virtude do processo de globalização (VIEIRA, 2012).

Com ao avanço da globalização chegou-se a acreditar num mundo sem fronteiras, no qual produtos, capitais financeiros e pessoas deslocam-se com rapidez e facilidade. Os deslocamentos de pessoas chamaram a atenção quando a linha geopolítica entre os Estados se transformava em uma área discutível e discutida, em que várias regiões do mundo davam acesso a circulação de bens e recursos, principalmente financeiros, enquanto outras regiões criavam barreiras como sinal de divisão e relações internacionais sem atenção pelo ser humano (LUSSI, 2016).

Conforme Silva (2014, p. 70), conceitua a imigração como:

Vem a ser com ânimo permanente ou temporário, com intenção de trabalho ou residência, de pessoas de um país em outro, ou ainda, a introdução, em certo país, de pessoas de outra nacionalidade, com a intenção de ali se estabelecerem ou o adotarem como sua nova pátria.

O autor Sayad (1998) ainda complementa que o imigrante só existe na sociedade a partir do momento em que atravessa suas fronteiras e pisa em outro território, assim o imigrante “nasce” nesse dia para a sociedade.

Com a crise que afeta os países centrais, muitos brasileiros optaram em voltar para o seu país de origem, assim o Brasil passou a conhecer o movimento inverso. Neste mesmo período percebeu-se o aumento da imigração em direção ao Brasil (FARIA 2012). Segundo dado do IBGE do Censo de 2010 verificou-se que do total de imigrantes internacionais, 174,6 mil (65%) brasileiros retornaram ao país.

Desta forma, pode-se chamar de migração de retorno que é o regresso do imigrante do seu país de origem ou de trânsito, logo após ter residido no mínimo um ano em outro lugar. Pode ocorrer dentro dos limites territoriais de um país (por

exemplo, no caso dos deslocados), ou para fora de suas fronteiras (por exemplo, no caso de imigrantes, refugiados ou solicitantes de asilo) (BOTEGA, 2015).

Sobre a diferença entre imigração e emigração Sayad (1998, p.14), afirma que:

Na origem da imigração, encontramos a emigração, ato inicial do processo, mas igualmente necessidade de ordem epistemológica, pois o que chamamos de imigração, e o que tratamos como tal em um lugar e em uma sociedade, é chamado, em outro lugar, em outra sociedade ou para outra sociedade, de emigração; como duas faces de uma mesma realidade, a emigração fica como a outra vertente da imigração, na qual se prolonga e sobrevive, e que continuará acompanhando enquanto o imigrante, como duplo do emigrante, não desaparecer ou não tiver sido definitivamente esquecido como tal e, mesmo assim, isto ainda não é absolutamente certo, pois o imigrante pode ser esquecido como tal pela sociedade de emigração mais facilmente e antes mesmo que tenha deixado de ser chamado com o nome de imigrante.

A situação econômica e social em que o Brasil ocupa no cenário das migrações internacionais justifica como poder de atração da população de diversos países relativamente mais pobres, porém, por outro lado, a desigualdade social é tão grande que ainda muitos brasileiros migram para outros países em busca de melhores oportunidades (CAMPOS, 2011).

O autor Everett Lee em *Theory of Migration* (1965), elaborou a teoria “modelo push-pull”. Este modelo tem uma série de fatores que atraem o indivíduo e faz com que ele deixe um lugar quando comparado com as condições mais vantajosas que existem em outros lugares. Desta forma, os fatores positivos (*pull*) atraem os imigrantes e os negativos (*push*) os afastam. Para os fatores de expulsão, podem-se considerar os baixos salários, desemprego, baixa qualidade de vida, falta de liberdade política e religiosa, violência generalizada, desastres ambientais e a alta pressão demográfica. Os fatores de atração, relacionados ao lugar de destino, seria o oposto (FARIA, 2012).

Portanto, as migrações são resultado da desigual distribuição do trabalho e capital, dessa forma regulam-se livremente pela lei da “oferta e procura” como os outros mercados. Os fluxos migratórios exercem uma pressão para a diminuição dos salários nos países de destino e uma pressão no aumento nos países de origem, até o momento que aconteça um equilíbrio entre as duas áreas. Com o aumento da desigualdade salarial, a taxa de emigração aumenta, mas com quando não existe a diferença salarial, o fluxo imigratório tenderia a acabar (FARIA, 2012).

Segundo relatório de desenvolvimento humano de 2009, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cerca de 195 milhões de pessoas residem fora do seu país de origem, o que corresponde a 3% da população mundial, e aproximadamente 60% desses imigrantes mora em países ricos e industrializados (MARINUCCI; MILESI, 2010).

Conforme Censo do IBGE, em 2010 o Brasil recebeu cerca de 268,5 mil imigrantes internacionais, 86,7% a mais do que em 2000 (143,6 mil imigrantes). Na tabela a seguir pode-se identificar os principais países de origem dos imigrantes.

**Tabela 1** – Principais países de origem dos imigrantes residentes no Brasil – Dados de 2010

Estados Unidos	51.933
Japão	41.417
Paraguai	24.666
Portugal	21.376
Bolívia	15.753

Fonte: IBGE (2010).

## 2.2 BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES BRASILEIRA ATUAL

A partir da decisão de Portugal de colonizar as terras brasileiras no final do século XVI, levadas e levadas de imigrantes europeus africanos chegavam às terras tupiniquins com o propósito de ocupar o território. Com a decisão de começar atividades produtivas na colônia, foram trazidos os escravos africanos para serem à base da mão-de-obra. Os mesmos foram trazidos de várias partes do continente africano, porém predominavam os provenientes da África-centro-ocidental (grupos Bantus). Essas etnias trouxeram muitos dos seus costumes, idiomas, religiões, contribuindo grandiosamente para a transformação da demografia e da cultura da recém-nascida colônia. Não é possível considerar os europeus que chegaram antes de 1822 como imigrantes, data em que o Brasil torna-se independente da sua antiga metrópole, mas como colonizadores, tendo em vista que o país não havia firmado o seu projeto nacional, sendo apenas uma colônia de Portugal (PAIVA; LEITE, 2014).

A escravidão surgiu como um problema para o Brasil, faltando o índio que sucumbia ou era protegido pelos jesuítas, assim, começou a escassez de mão-de-

obra nas lavouras, e logo mais tarde para trabalhar nas minas, em que se criou um comércio de escravos entre a nova Colônia e a África. O maior fluxo de tráfico iniciou-se pouco menos de uns 50 anos depois da descoberta do Brasil com alguns navios enviados a África (PRANDI, 2010).

Segundo estimativas de fontes mais confiáveis, foram trazidos da África entre quatro e cinco milhões de negros. Enquanto para os Estados Unidos foram cerca de 400 mil africanos, e para as outras colônias da América (holandesas, espanholas ou francesas) o número de negros levados da África, assim foram mais de trezentos anos (1540-1860) em que ocorreu o tráfico negreiro. A maioria era homens com proporção três por um, por serem mais fortes e adequados para exercer o trabalho braçal (BRUM, 1999).

A escravidão teve a continuação do tráfico ilegal em 1831 a 1852, até 1851 não menos de um milhão de africanos foram levados para as senzalas (NABUCO, 2000).

Os escravos eram aprisionados em suas tribos ou reinos, vendidos e comprados como se fosse mercadoria, eram transportados como animais, desenraizados do meio em qual viviam e jogados num ambiente totalmente estranho, sendo obrigado trabalhar constantemente, fora os maus tratos que sofriam, que de certa forma acabava levando o desgaste físico prematuramente dos negros, em que muitos morriam (BRUM, 1999).

No quadro a seguir estão distribuídos as raças e povos negros que se introduziram no Brasil neste período.

Quadro 1 - Raças e povos Africanos

Chamitas africanos	Fulás, Bérberes, Tuaregs.
	Mestiços chamitas: Filanins, Pretos-Fulos.
	Mestiços chamitas e semitas: Bantus orientais.
Negros bantus	Ocidentais: Cazimbas, Schéshés, Xexys, Auzazes, Pximbas, Tembós, Congos (Martius e Spix), Cameruns.
	Orientais: Macuas, Anjicos(Martius e Spix).
Negros Sudaneses	Mandês: Mandingas, Malinkas, Sussus, Solimas.
	Negros da Senegâmbia: Yalofs, Falupios, Sêrêrês, Kruscacheu.
	Negros da Costa do Ouro e dos Escravos: Gás e Tshis: Ashantis, Minas e Fantis, Gêges ou Ewes, Nagôs, Beins.
	Sudaneses centrais: Nupês, Haussás, Adamauás, Bornus,

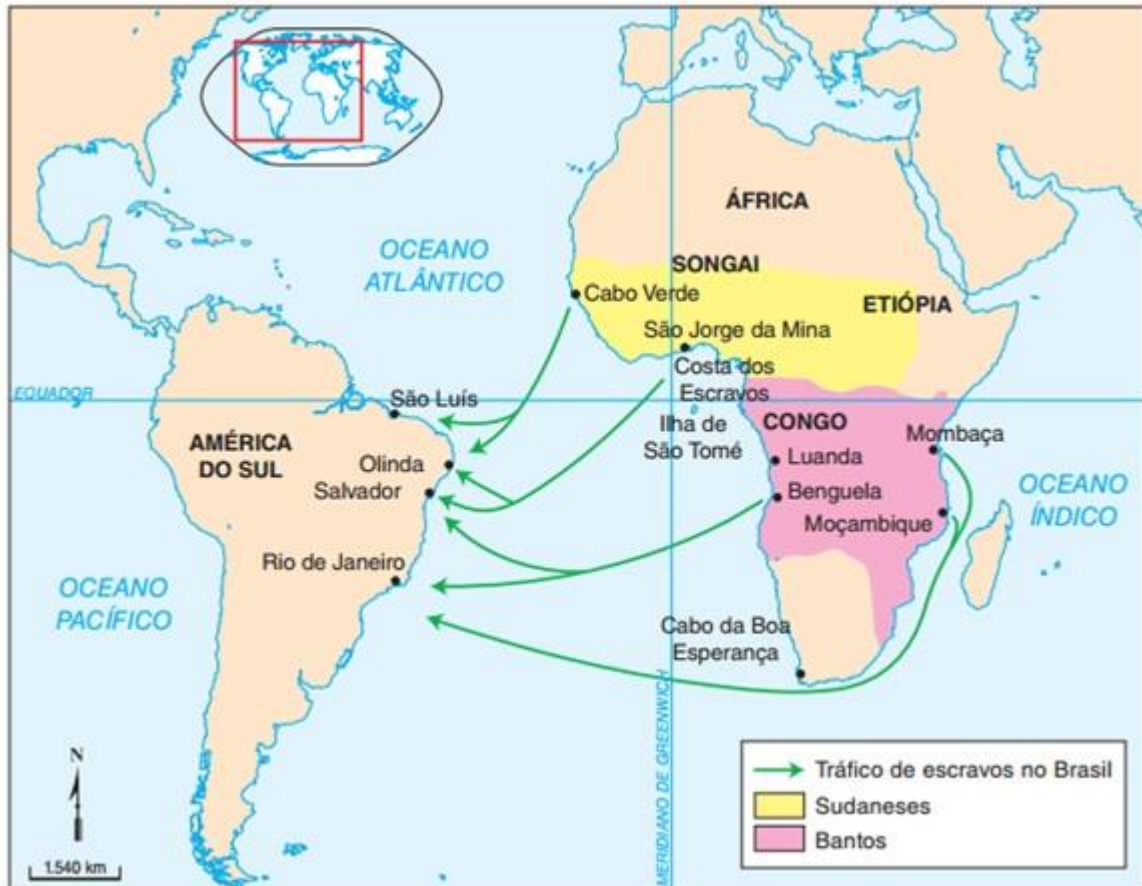
	Guruncis, Mossis.
Negros Insulani	Bassós, Bissau, Bixagós.

Fonte: Rodrigues (2010).

Segundo Johnson (1921), os escravos vinham de onde fosse mais fácil de capturá-los e também onde era mais vantajoso embarcá-los. A origem dos africanos trazidos para as terras brasileiras dependia também, especialmente, de acordos e tratados entre Portugal, Brasil e potências europeias, principalmente da Inglaterra (OLIVEIRA, 1999).

Nesse contexto, pode-se observar que os africanos vieram de diversas regiões para o Brasil, conforme ilustrado na figura abaixo:

Figura 1– Tráfico transatlântico, grandes-povos traficados e destinos brasileiros.



Fonte: Campos e Dolhnikoff (1993).

Nos primeiros séculos do tráfico, chegaram ao Brasil africanos bantus e logo mais tarde os sudaneses. Como a economia colonial e depois imperial vai se

modificando ao longo dos séculos, o fluxo de escravos vai mudando geográfica e economicamente (PRANDI, 2010).

Por volta do século XIX o Império Brasileiro começou a tomar medidas jurídicas para acabar com o trabalho escravo no Brasil. Desde a independência já ocorriam movimentos favoráveis para abolição, porém o país era baseado no sistema escravista, o que dificultava para o processo ir a diante. Na metade do século, o café tornou-se o produto mais importante da economia brasileira, sua produção teve destaque no estado de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A mão-de-obra na lavoura de café era escrava, na qual correspondia aos interesses dos cafeicultores (GASPARETTO, 2013).

A primeira onda imigratória no Brasil iniciou-se pelos portugueses que vieram fazer a vida no país, como primeiros colonizadores, no qual tem uma relação muito íntima com a história do Brasil. Neste primeiro período, o desenvolvimento do país histórico está aliado aos lusitanos, primeiramente por ter sido colônia de Portugal há mais de trezentos anos e, logo depois, por acolher grande número de imigrantes portugueses ao passar do século XIX e início do século XX (GASPARETTO JUNIOR, 2013).

Nesse contexto, somente a partir de 1870 que o Brasil recebeu milhares de italianos, espanhóis, portugueses, alemães e japoneses, consolidando seu caráter imigrantista de compromisso. Estima-se que entre o final do século XIX e o início do XX, o Brasil recebeu cerca de 4,4 milhões de imigrantes, provenientes da Alemanha, Espanha, Itália, Japão e Alemanha. Neste período, houve a necessidade de substituição de mão-de-obra escrava nas lavouras, logo depois da proibição do tráfico negreiro, finalmente, com a abolição da escravidão. Com o tempo, os trabalhadores estrangeiros passaram a ser usados como força de trabalho, principalmente na indústria nos centros urbanos (PAIVA; LEITE, 2014).

Na tabela a seguir, será apresentada a tabela de imigração para o Brasil por nacionalidade e períodos.

Tabela 2-Imigração para o Brasil (1884/1933).

<b>Nacionalidade</b>	<b>1884-1893</b>	<b>1894-1903</b>	<b>1904-1913</b>	<b>1914-1923</b>	<b>1924-1933</b>
Alemães	22.778	6.698	33.859	29.339	61.723
Espanhóis	113.116	102.142	224.672	94.779	52.405
Italianos	510.533	537.784	196.521	86.320	70.177
Japoneses	0	0	11.868	20.398	110.191
Portugueses	170.621	155.542	384.672	201.252	233.650
Sírios e Turcos	96	7.124	45.803	20.400	20.400
Outros	66.524	42.820	109.222	51.493	164.586
<b>Total</b>	<b>883.668</b>	<b>852.110</b>	<b>1.006.617</b>	<b>503.981</b>	<b>713.132</b>

Fonte: IBGE (2000).

Grande parte desses imigrantes era de origem branca, com documentação, jovens do sexo masculino ou famílias. Camponeses que trabalhavam nas lavouras de café mascates no destino, que tiveram grande relevância, ajudando no desenvolvimento da mão de obra da industrialização (MARTES, 2009).

No século XIX e XX, os imigrantes que vieram do norte global tinham incentivos e eram financiados pelo governo brasileiro com o intuito de ocupar os territórios e de “branquear” o país. Atualmente o país vem recebendo imigrantes de diversas regiões do mundo, especialmente oriundos do hemisfério sul, como haitianos, senegaleses, bengalis, colombianos e peruanos (CAVALCANTI, 2015).

A vinda de africanos para o Brasil, não se pode considerar imigração, pois sua vinda foi de forma forçada por intermédio de um processo de escravidão estabelecido pela Coroa Portuguesa. Embora alguns historiadores não considerem como uma imigração, a escravidão no Brasil foi um grande movimento migratório, que teve início na metade do século XVI e se estendeu até os séculos XVII e XVIII, até ser impedida em 1850 (FIGUEREDO, 2016).

O último fluxo de imigração para o Brasil aconteceu na década de 50, desde pós-guerra, ocorreu dificuldade para reconstruir a Europa e Japão, no qual ocasionou de espanhóis, italianos, portugueses e japoneses deixassem seu país de origem em busca de melhor qualidade de vida. Todo esse grande fluxo, foi em função do crescimento econômico do país (PAIVA; LEITE, 2014).

Com o acontecimento da independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, a imigração passou a fazer parte da política Imperial. O sul do Brasil continuava despovoado, fazendo com que se tornasse desejado pelos países

vizinhos. Esta situação estimulou os colonos imigrantes nos estados de Santa Catarina e Rio grande do Sul, política que continuou após a Proclamação da República em 1889 (FIGUEREDO, 2016).

Mas também chegaram ao país colombianos, ganeses, colongoneses, angolanos e cabo verdanos. Atraídos por novas oportunidades de emprego e melhores condições de vida. Segundo Giancarlo Summa (diretor do Centro de Informação da ONU), o número de migrantes subiu rapidamente nos últimos 15 anos, alcançando 244 milhões de pessoas globalmente em 2015, frente a 173 milhões no ano 2000. A partir destes dados, nota-se que o número de pessoas procurando o Brasil para residir aumentou rapidamente. Segundo site da ONU (2016), o Brasil tem um volume muito baixo de imigrantes, apenas 0,9% da população, enquanto Argentina e Venezuela têm em torno de 5%. É uma parcela ainda muito pequena, porém esses números vêm crescendo de forma consistente. Outro dado importante, é que uma em cada seis pessoas no mundo é migrante, considerando-se tanto as migrações internas quanto internacionais (INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS, 2014).

## 2.5 POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO NO BRASIL

Nos últimos anos, vários países e organizações internacionais demonstraram apreensão e interesse em coordenar o fenômeno migratório (MARINUCCI, 2013).

Os deslocamentos humanos que ultrapassam as fronteiras e começam a ser fortemente alvo de fiscalização e regulamentação dos governos, assim sendo chamadas de políticas imigratórias. Primeiramente é necessário esclarecer o termo “políticas imigratórias”. Essa expressão é utilizada para decisões políticas, no qual está ligada a duas questões diferentes: primeiro referente às orientações para recepção de estrangeiros no território: quais e quantos imigrantes são acolhidos, requisitos e suas características, que podem ser chamadas de políticas de imigração ou admissão. A segunda questão refere-se às decisões políticas dos imigrantes que já residem no território: obtenção de naturalização, regulamentação dos direitos e deveres, que podem ser chamadas de políticas de integração e naturalização (MARINUCCI, 2012).



Fica claro, então, que “as políticas de imigração, sejam elas mais abertas ou mais fechadas, podem privilegiar determinado tipo de indivíduo ou determinada nação, em função dessa concepção de nacionalidade” (REIS, 2014, p.156).

O objetivo principal dos imigrantes que chegam ao país é encontrar trabalho que permita melhores condições, para que possam ajudar seus familiares em que muitas vezes permanecem em seu país de origem, a partir disso, inicia-se um processo de reconstrução de suas vidas. Nesse contexto, as políticas públicas são essenciais para o estabelecimento desse processo. Portanto, as políticas públicas envolvem questões sociais e de trabalho, no qual tem papel importante e está relacionado ao entendimento das políticas públicas voltadas aos trabalhadores imigrantes (FIGUEREDO, 2016).

Atualmente, há três órgãos governamentais que realizam a gestão de entrada de imigrantes no Brasil: o Ministério das Relações Exteriores (MRE) - responsável pela emissão de vistos temporários ou permanentes, em caso de viagem, na condição de turista, artista, desportista ou estudante, entre outros. Também sendo responsável pela emissão de vistos nas Unidades Consulares no exterior, para aqueles que desejam estabelecer definitivamente no Brasil. O Ministério da Justiça (MJ) é responsável pelo processo de documentação e regularização da situação migratória dos estrangeiros no Brasil. E o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) emite autorizações para estrangeiros que desejam inserir-se no mercado de trabalho no país (BOTEGA; PALERMO; TONHATI; LOPES, 2015).

O Brasil não possui uma lei que adequada à imigração, somente a lei do Estrangeiro promulgada em 1980. O termo estrangeiro utilizado reforça o conceito de alienação, estranho e que não condiz com os imigrantes, que busca neste país melhor qualidade de vida e respeito aos direitos humanos (CSEM, 2007).

A lei do Estrangeiro foi elaborada quando o regime militar não estava satisfeito com a “interferência” de religiosos estrangeiros em assuntos considerados de foro interno e buscava alternativas que facilitasse a expulsão de estrangeiros envolvidos nas atividades políticas no país. Desde o início a Igreja Católica no Brasil foi uma das principais críticas na legislação brasileira para estrangeiros, e até hoje continua sendo apoio para as organizações defenderem seus interesses e os direitos dos estrangeiros no Brasil (REIS, 2011).

O Artigo 5º da Constituição Federal Brasileira afirma que:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

A política migratória no Brasil é estabelecida pela Lei 8.615/80 (Estatuto do Estrangeiro – EE), reforçada pelo Decreto n. 86.715/80, que a regulamenta. Além do que foi estabelecido pelo EE, há outros instrumentos normativos que contemplam a política migratória, algumas delas abordam questões migratórias e são contraditórias ao próprio EE, até a própria Constituição Federal de 1988 (SICILIANO 2013).

Atualmente o Brasil vem recebendo fluxos pontuais de migração internacional, e na falta de legislação adequada e de políticas públicas posteriormente provocam violações de direitos humanos causando desgaste ao país, além de passar uma imagem negativa da mobilidade humana junto à opinião pública, que demonstra um posicionamento contrário às migrações internacionais no que diz respeito aos Direitos Humanos (NUNES; CAVALCANTI, 2014).

O Brasil não possui recursos humanos e técnicos que crie equipes para averiguação em zonas de fronteiras, a cooperação entre as forças policiais estaduais, federais e do exército são poucas para esta ação. Não há uma gestão e fiscalização das áreas limítrofes com os países vizinhos (MORAES; ANDRADE; MATTOS, 2013).

Portanto, o gerenciamento dos fluxos imigratórios no país deve ser feito de forma consciente e responsável. Não é apenas incentivar a imigração, mas sim promover a integração dos imigrantes na sociedade. São evidentes os benefícios do diálogo intercultural, mas estes só ocorrerão se o Brasil começar a investir em políticas públicas com tais finalidades (PAIVA; LEITE, 2014).

Uma nova lei é extremamente necessária e urgente para que os imigrantes reconheçam os direitos sociais, civis e políticos que são inseparáveis entre si, direito a igualdade e serem tratados como nacionais, não importando sua situação jurídica (AHUMA, 2007).

### 2.3 FATORES DETERMINANTES PARA A IMIGRAÇÃO

O processo de imigração internacional pode surgir de diversos fatores, em virtude de desastres naturais, guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, melhores condições de vida, entre outros. Mas, o fator econômico é o principal motivo, que gera todo esse movimento migratório internacional. As pessoas acabam deixando seus países, geralmente em busca de emprego e melhor qualidade de vida em outros países (MARINUCCI; MILESI, 2005).

Para a ONU, com base em seu Relatório para a Migração Internacional e Desenvolvimento de 2013, estas continuam aumentar causando grande impacto global. As mudanças demográficas, as crises financeiras internacionais e crescimento econômico tendem a interferir nos fluxos de migrações.

O cenário econômico brasileiro tem atraído à atenção de imigrantes de várias partes do mundo, da Europa e, especialmente de países menos desenvolvidos da América Latina, acreditando que a posição em que o Brasil ocupada proporcione melhores condições de vida do que seus países de origem, principalmente aqueles que seu país foi atingido por catástrofes naturais ou que estejam sofrendo perseguições devido a conflitos internos (FIGUEREDO, 2016).

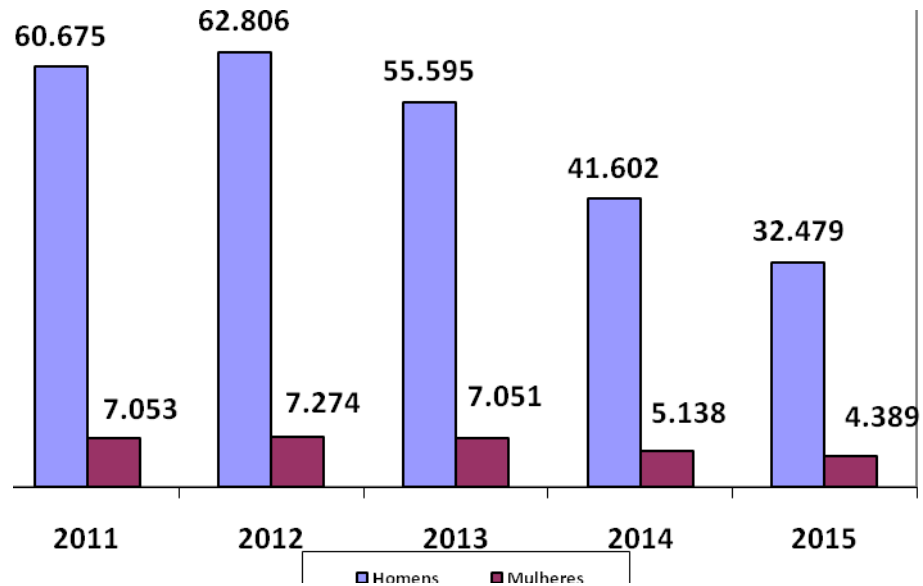
Sem dúvida, que os elementos econômicos são de grande relevância no momento de decisão de emigrar. Com intenção de melhorar a vida, questões de moradia, profissão, segurança econômica, adquirir bens, passa a legitimar subjetivamente as decisões migratórias (TEDESCO; GRZYBOVSKI, 2011). Nesse contexto, a economia tem papel fundamental nos fluxos migratórios. É a partir dela, que os migrantes determinam seu local de destino.

As migrações internacionais contemporâneas levantam questões importantes referentes às teorias das migrações. Pode-se observar que as mulheres já estavam presentes nos fluxos internacionais do final do século XIX, mas era considerada como aquelas que acompanhavam ou esperavam pelos seus maridos/filhos (MOROKVASIK, 1984; BOYD, 1989; GRIECO E BOYD, 2001).

Apesar de a imigração internacional ser vista somente por trabalhadores homens encobre a participação das mulheres, não somente por acompanharem seus maridos, mas fazendo parte como força de trabalho MOROKVASIK (1984). Nessas análises não era perceptível que a migração de longa distância acontece atrelada a uma rede de relações sociais, em que as mulheres têm um papel fundamental (ASSIS, 2003).

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, a quantidade autorizações de trabalho concedidas as mulheres é muito abaixo aos dos homens.

Figura 2 - Número de autorizações de trabalho concedidas, segundo sexo, 2011-2015



Fonte: MTE: CGIg/CNIg (2016).

Quando observado o gráfico das autorizações concedidas para imigrantes no Brasil a partir do sexo, nota-se que há predomínio maior de homens do que de mulheres. E que no ano de 2012 ocorreu um aumento significativo em relação ao ano anterior. Porém, desde 2013 o número vem diminuindo, tendo como 2015 o menor número de autorizações concedidas nos últimos cinco anos em ambos os sexos.

Para Cavalcanti (2015) esses novos fluxos são devido ao mercado de trabalho, pois é no mercado de trabalho que é possível visualizar a posição social que os imigrantes ocupam e que ocuparão os seus descendentes.

Não apenas o crescimento econômico, mas também o mercado de trabalho tem sido um grande fator de atração de trabalhadores estrangeiros para o Brasil. A realização de eventos como a Copa do Mundo de 2014, as Olimpíadas de 2016 e o início da exploração de petróleo na camada do pré-sal, exigiram de trabalhadores para execução dessas obras, o que despertou o interesse de trabalhadores imigrantes (FIGUEREDO, 2016).

O mercado de trabalho é um grande fator de atração e repulsão, a maioria dos imigrantes buscam melhores condições econômicas, assim, o mercado de trabalho é o ponto central tanto da oferta quanto da demanda (CARDOSO, 2002).

Outro fator que explica a mudança de fluxo da migração é o político. Vários países desenvolvidos tomam medidas para dificultar a entrada de estrangeiros de nações mais pobres. Os trabalhadores altamente qualificados têm chances de se inserir no mercado de trabalho do mundo desenvolvido, já os não qualificados não possuem tantas oportunidades. As diferenças culturais e a disputa pelos postos de trabalho entre os habitantes dos países e os imigrantes, têm causado conflito nos países ricos (GUIA DO ESTUDANTE, 2016).

A crise econômica é um fator que afeta, sobretudo quem está em situação regular, devido à instabilidade do mercado de trabalho, conforme CSEM (2012), estes trabalhadores acabam ficando mais vulneráveis, assim se submetendo a desenvolver atividades perigosas e com baixa remuneração.

Muitos acabam retornando para seu país de origem, pois não veem mais vantagens econômicas e motivos para permanecer no país. Não faz sentido estar longe de família, muitas vezes sofrendo, sem ter uma boa condição de vida. Mas nem todos optam por retornar, mesmo nos tempos de crise, acabam achando outras soluções. Não enviam remessas de dinheiro para suas famílias, por exemplo, e ficam na espera de tempos melhores (CSEM, 2012).

## 2.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS IMIGRANTES PARA SUA INSERÇÃO SOCIAL

As dificuldades de integração dos imigrantes que se estabelecem na comunidade que escolheram são inúmeras, a comunicação, adaptação ao estilo de vida e o preconceito frequente de algumas pessoas, são algumas delas. Inicialmente a falta de conhecimento do idioma falado no Brasil, é uma grande barreira para se deslocar na cidade, buscar abrigo, para conseguir orientações e informações para conseguir a documentação necessária exigida (FIGUEREDO, 2016).

A integração possui diversos elementos baseados nas oportunidades de participação, os quais são específicos e precisam ser assegurados por lei e iniciativas de políticas públicas. A necessidade de integração passa a existir quando uma

sociedade vê de outra forma os imigrantes e os tratam de maneira diferenciada (MODOOD, 2013).

O Centro Scalabrino de Estudos Migratórios (2013, p.6), ressalta que:

Finalmente, é importante realçar que condição indispensável para a integração dos migrantes é a vontade política e ética de caminhar rumo a interculturalidade. Caso não haja esta opção de fundo, os assim chamados processos de integração se transformam em meros caminhos de assimilação (inserção do migrante com a eliminação de sua alteridade) e de amenização dos conflitos sociais.

Questões como direitos, cidadania, moradia e do asilo para imigrantes ainda está presente na pauta do fenômeno migratório internacional. Essas questões estão relacionadas à inclusão social do imigrante (TOLENTINO, 2009).

A dificuldade de comunicação acaba isolando os imigrantes, como não dominam a língua portuguesa isso acaba resultando na impossibilidade de estudar. Este isolamento interfere diretamente no desempenho do trabalho, na procura por emprego, frequentar mercados e postos de saúde. Os poderes públicos municipais e estaduais não disponibilizam de espaço físico e de docentes, para o amparo desses imigrantes. No momento não existe nenhum método eficiente aplicado pelos monitores em todos os estados, e a diferença cultural entre os migrantes (DUTRA; GAYER, 2015).

As formas de expressões linguísticas influenciam e fornecem o acesso à cultura, muitas vezes, formam um modelo de cultura. A língua é um mediador cultural que define a capacidade comunicativa tanto para o imigrante quanto para o autóctone (TEDESCO; GRZYBOVSKI, 2011).

Nesse contexto, o Centro Scalabriniano de Estudos Migratório (2013, p.5), aponta:

Para que haja uma aproximação entre migrantes e autóctones, é necessário o respeito dos direitos fundamentais dos primeiros, mas também a abertura destes para o conhecimento, diálogo e respeito das culturas dos países de chegada. Nos últimos tempos, alguns países começaram a exigir que os imigrantes frequentem cursos de língua e de história do país de acolhida, com o objetivo de favorecer a integração. Em princípio, a ideia não é negativa. No entanto, o risco é que essas provas se transformem em verdadeiros "processos seletivos", de forma a evitar ou dificultar a chegada de pessoas cultural e religiosamente diferentes, ou de baixa formação escolar.

Conforme se pode observar, a língua é a dificuldade inicial dos imigrantes. A comunicação é o primeiro passo para a inserção social. Sem o domínio

da língua, há uma grande dificuldade para entrar no mercado de trabalho e integração com os brasileiros. O país carece de ensino para essas pessoas, até os órgãos que fazem contato direto com os imigrantes, não possui funcionários qualificados para esse tipo de comunicação.

Este novo fluxo de imigração para o Brasil é marcado pela cor negra e morena. Sofrem frequentemente questionamentos, além de discriminação da sociedade, dos poderes públicos e até mesmo da mídia, que trata dessas pessoas como: “imigrantes ilegais”, “pessoas desocupadas”, “pessoas que tomam seu lugar no mercado de trabalho”, “possuem doenças”, “trazem ebola” e “conseguem entrar no país devido ao descontrole governamental” (ZAMBERLAM, 2014).

Esse preconceito dos brasileiros com os imigrantes faz com que eles se sintam discriminados por conta da cor da pele e relata racismo por parte de algumas pessoas, isso acaba sendo um obstáculo para a adaptação no Brasil. (FERNANDES; CASTRO, 2014).

Os autores Lussi e Marinuci (2013, p.12), aprofundam esse estudo, afirmando que:

As consequências da discriminação e dos preconceitos que os migrantes vivem interferem nos processos de integração dos mesmos nas realidades locais, como escola, igreja, subjetividade social e política. A falta da inserção, por sua vez, impede a participação nos processos em curso e a possibilidade de voz ativa na construção da história que acontece ao seu redor, no lugar onde o movimento migratório o/a levou. Tal estranhamento impede, enfim, que as riquezas de saberes e informações, experiências e sonhos sejam compartilhados, colocados a serviço de todos e frutificados para a alegria e a realização de quem vive no local, mas, sobretudo, de quem poderia, neste caso, doar, crescer e se tornar, progressivamente, parte da terra, da igreja, dos grupos organizados, das festas e da sociedade em geral do lugar de chegada de seu caminho.

A discriminação que ocorre devido à nacionalidade é um dos aspectos da “discriminação múltipla”, aos quais os imigrantes estão sujeitos a sofrer (OIT, 2014).

Em casos de xenofobia e discriminação, cabe destacar o acesso à moradia, pois muitos senhorios negam-se a alugar casas/quartos a estrangeiros. Além disso, passam por situações denominadas “racismo cotidiano”, sofrem provocações, injúrias nos transportes públicos, discriminação nos estabelecimentos e serviços, etc. Em relação ao emprego, a situação é mais crítica, sendo mais fácil encontrar emprego no qual exigem pouca qualificação (como por exemplo, na

construção civil, serviços de manutenção, limpezas industriais, entre outros), já o acesso a funções mais qualificadas é muito mais limitado (MALHEIROS, 2006).

Conforme Sousa (2005, p.10), “alguns são os fenômenos sociais que têm como base de origem a imigração. Entre eles podemos destacar fenômenos como o racismo, a xenofobia ou a exclusão social”. Evidentemente, nota-se que existe sim o preconceito e discriminação contra os imigrantes sejam eles de origem africana, boliviana ou síria. É um fator que tem grande influência, para inclusão na sociedade. Está ligado a estereótipos, crenças e valores culturais. E são casos que ocorrem frequentemente, que chegam até o nível de agressões verbais e físicas.

A diversidade étnica, o racismo e o multiculturalismo são temas que devem ser tratados juntamente como efeito da distinção entre população imigrante e a população receptora, geralmente são tratados como estrangeiro ou “quase cidadão”. Alguns migrantes ficam concentrados somente em alguns tipos de atividade, que provavelmente tem baixo status social e vivem em comunidades de baixa renda (PATARRA, 2006).

A presença de estrangeiros no mercado de trabalho nacional ainda divide opiniões entre a população. Alguns veem como concorrentes no mercado de trabalho, já outros veem como profissionais sem nenhuma qualificação que servem de mão-de-obra e consideram como “bons trabalhadores” (MALHEIROS, 2006).

Maioria dos imigrantes possui uma formação profissional superior, mas no momento de inserção no mercado de trabalho descendem de escala laboral, logo, escala social também. Assim, ocupam posições inferiores em relação ao seu grau de instrução, sua formação acadêmica e a experiência laboral (CAVALCANTI, 2015).

O Ministério do Trabalho e Emprego apresenta alguns dados importantes que traça o perfil dos imigrantes permanentes no Brasil. O quadro abaixo traz informações sobre este aspecto:

Tabela 3 - Número de autorizações de trabalho concedidas, segundo escolaridade, Brasil, 2011-2015.

<b>Nível de Escolaridade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Fundamental Incompleto	9	37	17	24	3.299
Fundamental Completo	272	1.281	970	171	242
Médio Incompleto	-	-	-	92	4.269
Médio Completo	587	2.438	1.307	17.755	11.028



Superior Incompleto	61	290	106	201	89
Superior Completo	1.882	2.137	2.118	25.893	15.947
Mestrado	170	253	250	2.292	1.785
Doutorado	80	106	116	312	208
<b>Total</b>	<b>3.061</b>	<b>6.542</b>	<b>4.884</b>	<b>46.740</b>	<b>36.867</b>

Fonte: MTE, CGI/CNIg(2016).

No ano de 2015 nota-se o crescimento de imigrantes com nível de escolaridade fundamental incompleto cresceu em relação aos anos anteriores. No ensino superior completo em 2015, superou todos os outros níveis de escolaridade, estando em primeiro lugar, logo após o ensino médio completo e em terceiro lugar o ensino fundamental incompleto.

Esses imigrantes executam atividades que não demandam de qualificação e que não exijam domínio do português. O ramo de construção civil é a atividade econômica que mais empregou, geralmente atuam como servente de obras e pedreiros. Atividade como abate de aves, transporte de cargas, comércio e locação de mão-de-obra temporária também abriram espaço para essas pessoas (MTE, 2014).

Dessa forma, a seguir será apresentada a tabela do número de autorizações concedidas, por grupos ocupacionais.

Tabela 4 - Número de autorizações de trabalho concedidas, segundo grupos ocupacionais, Brasil, 2011-2015.

<b>Grupos Ocupacionais</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Profissionais das ciências e das artes	1.131	1.348	1.408	18.436	15.970
Técnicos de nível médio	111	155	166	10.558	10.069
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	20	16	20	6.080	3.470
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	1.379	1.374	1.353	4.636	3.424
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	89	21	14	4638	2.223
Trabalhadores de serviços administrativos	-	8	8	711	481
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	10	5	3	19	4
<b>Total</b>	<b>2.740</b>	<b>2.927</b>	<b>2.972</b>	<b>45.078</b>	<b>35.641</b>

Fonte: MTE,CGI/CNIg (2016).

Por fim, é necessário estar atento ao aumento das manifestações xenófobas e preconceituosas contra os estrangeiros, principalmente contra africanos e latino-americanos onde sua presença se tornou mais visível. É fundamental ter consciência que se o crescimento econômico continuar e considerando o desenrolar o processo de integração regional, a tendência é que a imigração cresça ao longo dos anos, no qual haja um marco legislativo e institucional adequado para lidar com as migrações internacionais, que é essencial. Dessa forma, por uma questão de respeito aos direitos dos imigrantes, do ponto de vista doméstico, para evitar problemas sociais e políticos de maior proporção e de solução mais complexas, e também do ponto de vista da política externa, porque o tema gestão das migrações internacionais continuará sendo pauta central nos planos de relações internacionais por muitos anos (REIS, 2011).

## 2.7 BREVE HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO EM CRICIÚMA

A cidade de Criciúma fica localizada no extremo sul do Estado de Santa Catarina, cerca de 200 km de distância da capital Florianópolis. Conforme dados do IBGE (2015), a população é de aproximadamente 206.918 habitantes. A principal atividade econômica da cidade é o setor cerâmico, mas também se destacam os setores metalúrgicos, supermercadistas, vestuários, carvões, construção civil e setor químico, assim como coloca (FILHO, 2016).

Os imigrantes que chegaram à pequena região da vila de São João de Cresciúma com o propósito de colonizá-la, eram 22 famílias, sendo 79 homens e 62 mulheres totalizando 141 pessoas, conforme Nascimento (1993).

A data oficial que deu início a colonização de Criciúma, foi em 6 de janeiro de 1880. Porém, algumas pessoas afirmam que os italianos chegaram à cidade no final do ano de 1879. Esta era a data dos Reis Magos e aniversário do Cel. Pedro Benedet, um dos imigrantes, então foi convencionado este dia. O nome Cresciúma se deu devido à vegetação gramínea existente nas terras centrais, segundo Filho (2016).

Nos relatos referentes à fundação da cidade, ressalta-se o imigrante pioneiro e a imigração familiar. Estes relatos constroem uma imagem heroica do pioneiro, destacando-se por deixarem a Itália, naquele momento em que seu país estava em crise após a unificação, e então migraram para o Brasil buscando

melhores terras e condições de vida. Este processo é apresentado como ato de coragem de empenho dos imigrantes, pois não tinham terras na Itália e se tornaram proprietários de lotes no Brasil e prosperaram, assim como aponta (ASSIS, 2003).

Na história oficial de Criciúma, tem como relato que apenas alguns grupos haviam fundado a cidade, sendo eles: os italianos, alemães e poloneses. Estes, então, teriam sido os primeiros a se empenharem na construção da cidade, fazendo com que ganhassem destaque neste relato. As etnias negra e portuguesa não estavam entre as fundadoras da cidade, muitos cricumenses não se identificam com os grupos tidos como fundadores oficiais, assim esses dois grupos étnicos passaram a participar desta história, porém apenas na comemoração do centenário da cidade (CARDOSO; NASCIMENTO, 2007).

A etnia portuguesa e a etnia negra não apareciam como fundadoras da cidade na história oficial, muitos cricumenses não se identificavam como descendentes dos grupos tidos como fundadores, assim a entrada de mais dois grupos étnicos demonstra a política inclusiva que regia as comemorações do Centenário. Foi entre os anos 1912 e 1913, que vieram para a cidade as primeiras famílias negras, que tiveram grande contribuição na mão-de-obra utilizada na construção da estrada de ferro, também atuaram fortemente no trabalho das minas de carvão (CARDOSO; NASCIMENTO, 2007).

Após o ano de 2010 a cidade carbonífera passou a receber novos imigrantes, o início dos grandes fluxos imigratórios ocorreu devido ao terremoto ocorrido no Haiti neste mesmo ano, no qual milhares de haitianos migraram para países da América Latina e posteriormente chegaram a Santa Catarina. Logo depois, ocorreu a Copa do Mundo em 2014, que foi um facilitador para a concessão de vistos e para manter a permanência no país.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método científico é definido como conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS; MARCONI, 2003).

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para Calais (2010, p.82) “a justificativa da importância do delineamento é que um mau início pode redundar em uma pesquisa enviesada.”, ou seja, a pesquisa elaborada de forma incorreta pode dar resultados diferentes do qual se deseja obter.

O delineamento da pesquisa compreende a parte inicial do trabalho científico, é a parte de planejamento da pesquisa e envolve tanto a diagramação quanto a coleta de dados e sua função é possibilitar que novos pesquisadores executem a mesma pesquisa e possam chegar às mesmas conclusões (CALAIS, 2010; GIL, 2008).

A pesquisa, portanto, “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS; MARCONI 2003, p.155).

Referente aos meios de investigação, a pesquisa é de caráter exploratória e descritiva. Descritiva pela finalidade de descrever a situação dos imigrantes de Criciúma. E exploratória, no sentido de familiarizar-se com o assunto, a fins de ampliar o conhecimento nessa área.

Referente aos meios de investigação optou-se pela pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Quanto a esses procedimentos técnicos, Gil (2008, p. 50-57), afirma que:

Pesquisa bibliográfica: é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Pesquisa de campo: os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.

Pesquisa qualitativa: não se preocupa com quantidade, mas sim com o aprofundamento dos resultados da pesquisa de um grupo social ou organização.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E POPULAÇÃO ALVO

Segundo Barbetta (2001), “população alvo é o conjunto de elementos que queremos abranger em nosso estudo. São os elementos para os quais desejamos que as conclusões oriundas da pesquisa sejam válidas”.

A população-alvo são imigrantes homens e mulheres que residem em Criciúma após o ano de 2010. O tipo de amostra é não probabilística, por conveniência e acessibilidade. Neste tipo de amostragem, o pesquisador realiza pesquisa conforme a acessibilidade, geralmente aplicada em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não há necessidade de um grande nível de precisão (GIL, 2008).

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 162) “delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”. Portanto, a pesquisa ocorreu somente na cidade de Criciúma, localizada no estado de Santa Catarina – Brasil.

Quadro 2 - Estruturação da população-alvo.

Objetivos	Período	Extensão	Unidade de Amostragem	Elemento
Identificar a origem dos imigrantes; Verificar a rota de entrada no país; Compreender as dificuldades encontradas para a inserção; Relatar as condições de trabalho e moradia; Identificar as formas de discriminação sofrida pelos imigrantes.	Setembro de 2016	Cidade de Criciúma	Imigrantes homens e mulheres que residem em Criciúma.	Imigrantes homens e mulheres que residem em Criciúma após 2010.

**Fonte:** Elaborada pela acadêmica.

### 3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Para Roesch (2007), o plano de coleta de dados deve ser feito o mais adequado possível estando de acordo com a necessidade da pesquisa, esclarecendo que os dados coletados são primários.

O questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o intuito de extrair informações sobre conhecimentos, valores, interesses, sentimentos, crenças ou comportamento (GIL, 2008).

Nessa pesquisa optou-se utilizar dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos por meio do questionário aplicado conforme apêndice A. Já os dados secundários são obtidos por meio da pesquisa bibliográfica: documentos oficiais, artigos científicos, publicações, livros e revistas.

### 3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa é de caráter qualitativa, tendo seus meios de investigação pesquisa exploratória e descritiva.

Segundo Gil (2008, p.27) “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Referente à pesquisa descritiva Gil (2008), ainda afirma que têm “por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc.”.

Assim, para análise, foi necessárias utilizar ferramentas como Excel para tabulação de dados e elaboração de gráficos.

### 3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quadro 3 - Síntese do Delineamento da Pesquisa

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Tipo de Pesquisa Quanto aos fins</b>	<b>Meios de Investigação</b>	<b>Classificação dos dados da Pesquisa</b>	<b>Técnica de coleta de dados</b>	<b>Procedimentos de coleta de dados</b>	<b>Técnica de análise dos dados</b>
Identificar a origem dos imigrantes;	Exploratória	Pesquisa de campo	Primário	Questionário	Pesquisa pessoal	Qualitativa
Verificar a rota de entrada no	Exploratória	Pesquisa de campo e bibliográfica	Primário e Secundário	Questionário	Pesquisa pessoal	Qualitativa

país;						
Compreender as dificuldades encontradas para a inserção;	Exploratória	Pesquisa de campo e bibliográfica	Primário e Secundário	Questionário	Pesquisa pessoal	Qualitativa
Verificar como ocorre a distribuição dos imigrantes no país;	Descritiva	Pesquisa bibliográfica	Secundário	Sites, artigos e livros	Levantamento de dados e informações	Qualitativa
Relatar as condições de trabalho e moradia;	Descritiva	Pesquisa de campo e bibliográfica	Primário e Secundário	Sites, artigos e livros	Pesquisa pessoal	Qualitativa
Identificar as formas de discriminação sofrida pelos imigrantes.	Exploratória	Pesquisa de campo e bibliográfica	Primário e Secundário	Questionário	Pesquisa pessoal	Qualitativa

**Fonte:** Elaborado pela acadêmica.

#### **4 A INSERÇÃO DE IMIGRANTES NA CIDADE DE CRICIÚMA NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2016**

A pesquisa de campo foi desenvolvida no nível exploratório, tendo como objetivos específicos: descrever o perfil dos imigrantes que residem na cidade de Criciúma, identificar as rotas de entrada no Brasil; verificar como ocorreu a distribuição dos imigrantes no país; compreender as dificuldades encontradas para a inserção social nas cidades receptoras dos imigrantes; verificar as possíveis ocorrências de discriminação sofridas pelos imigrantes em seu processo de inserção social; e relatar as condições de trabalho e moradia.

Uma das maiores dificuldades de realização da pesquisa de campo foi a identificação e a localização dos imigrantes residentes na cidade de Criciúma. Foi feito contato com a Casa de Passagem e com a Secretaria Municipal do Sistema Social. A Casa de Passagem informou que no mês de outubro de 2016 tinham 14 imigrantes albergados na casa. Todavia, não forneceram a informação de quantos imigrantes residem atualmente em Criciúma.

A organização da coleta de dados de campo foi feita com o apoio da Comunidade de Gana de Criciúma, SC (COGACRI), localizada na Rua Imigrante Thomé, no bairro Pinheirinho, em Criciúma. A COGACRI foi fundada em 06 de março de 2016, congregando 150 pessoas associadas, sendo todos eles ganeses. Essa associação foi localizada através de um contato fornecido por conhecidos. A partir dessa indicação, foi feita uma visita *in loco*, onde foi realizada uma entrevista com o presidente da associação.

Conforme dados da entrevista pessoal com o presidente, a associação tem como objetivos amparar os imigrantes que chegam à cidade de Criciúma, cedendo informações importantes como: onde fazer a documentação, onde procurar trabalho, além de ceder local temporariamente para os que não possuem abrigo. Foram encontradas informações da associação em uma reportagem jornalística afirmando que a associação presta ajuda aos recém-chegados, local para de estabelecer, além de atuar firme em situações trabalhistas e sociais (ENGEPLUS, 2016), confirmando, portanto essas informações passadas pelo presidente.

Em um primeiro momento foi realizado contato com a associação, que forneceu os contatos e ajudou na localização e agendamento dos entrevistados.



A pesquisa foi realizada pessoalmente, na residência dos entrevistados, entre os dias 17 de setembro e 08 de outubro, utilizando como roteiro um questionário com perguntas abertas e fechadas. Além de seguir o roteiro de perguntas, foi feito aprofundamento das questões a partir das respostas dos entrevistados, o que caracteriza a técnica de coleta de dados como uma entrevista em profundidade.

Ao final do processo de coleta de dados de campo obteve-se um total de 10 entrevistas válidas. Os dados coletados foram tabulados e analisados em uma abordagem qualitativa, conforme estão apresentados nas seções a seguir.

#### 4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS IMIGRANTES

Foram entrevistados do total de 10 pessoas 8 homens e 2 mulheres, os dados das entrevistas apontaram:

Quadro 4 - Perfil socioeconômico dos imigrantes entrevistados na pesquisa de campo

Questões	Resultados
Sexo	8 homens e 2 mulheres
Idade	6 imigrantes de 25 a 34 anos, 3 imigrantes de 35 a 44 anos 1 imigrante de 45 a 64 anos
Nacionalidade, naturalidade e cidadania	4 do Haiti sendo 1 mulher 5 de Gana sendo 1 mulher 1 de Angola Naturalidade: 3 Acra, 3 de Jeremie, 1 de Gana, 1 de Dome, 1 de Congo e 1 de Baintet
Condição de estadia no Brasil	1 naturalizado 7 com visto permanente.
Estado civil	3 solteiros , 7 casados
Possui filhos? Quantos?	5 possuem filhos sendo 3 de 1 a 2 filhos 1 com 3 a 5 filhos 3 não possuem filhos
Língua materna	5 Hauçá 1 Congo 4 Crioulo
Idiomas além da língua materna	Todos falam inglês e português 8 francês e 2 espanhol
Grau de instrução	2 ensino médio incompleto, 4 ensino médio completo , 4 superior completo
Condição de residência em Criciúma	4 moram com amigos, 5 moram com esposo(a) e filhos, 1 somente com esposo
Membros da família que permaneceram no país de origem	1 nenhum 4 entre 3 a 5 membros 4 entre 5 a 7 membros 1 com mais de 7 membros
Renda média familiar no	3 com renda até R\$ 880,00

Brasil	7 com renda de R\$ 880,00 a R\$ 1.760,00
Renda anterior no país de origem	R\$ 650,00
Ramo de atividade no país de origem	8 Serviços, 1 militar e 1 professor

Fonte: dados da pesquisa de campo (2016).

Conforme o Quadro 2, observou-se que a maioria dos entrevistados são homens com o estado civil casado. Todos afirmaram estar regularizados conforme a lei e somente o Entrevistado 3, que conseguiu o visto por meio do matrimônio com uma brasileira.

Boa parte dos entrevistados residem em casas alugadas, exceto o Entrevistado 1 que é casado com uma brasileira e reside em casa própria. Moram com a sua família ou com outros amigos que também são imigrantes (o que auxilia na redução nos custos de estadia). É importante ressaltar que 3 dos entrevistados possuem filhos no Brasil e residem com seus esposos(as). Na vinda ao país todos declararam ter deixado algum familiar em seu país de origem, sendo eles: pais, irmãos ou filhos.

Foi possível identificar que os imigrantes provindos do continente africano falam mais idiomas do que os imigrantes do Haiti. Conforme relatado nas entrevistas, nos seus países de origem na África 11 tinha línguas oficiais, fora os dialetos locais que são utilizados por eles.

Nota-se que os imigrantes que possuem o ensino superior não tiveram a oportunidade de atuar no ramo de atividade no país de origem. Mesmo com ensino superior, as oportunidades de emprego no país de origem, além de poucas, são muito disputadas.

A diversidade econômica em que o Brasil se encontra é um fator de atração para os imigrantes, em que pode facilitar o seu ingresso no mercado de trabalho. Conforme dados das entrevistas, a renda familiar média varia entre R\$ 800,00 a 1.760,00, essa renda é superior àquela auferida no seu país de origem, onde não ultrapassava os R\$ 650,00.

#### 4.2 A EMIGRAÇÃO E A FIXAÇÃO DE MORADIA NO BRASIL

De acordo com os dados coletados nas entrevistas, os imigrantes começaram a chegar na cidade de Criciúma a partir de 2011, intensificando seus fluxos nos anos de 2012 e 2013.

Para chegar ao Brasil, a trajetória mais comum que os haitianos percorreram é a seguinte: partem de Porto Príncipe via aérea, logo depois seguiram via terrestre para a República Dominicana. De lá, seguiram via aérea para a cidade do Panamá (Panamá) e Quito (Equador). Da Cidade do Panamá, alguns partem para Quito (Equador) e outros partem diretamente para Lima (Peru). Estes países não exigem vistos para haitianos, logo não encontram dificuldades na entrada, porém o Peru passou a exigir vistos para haitianos no ano de 2012. De Quito ou Lima, o trajeto segue terrestre ou fluvial, chegam à fronteira do Brasil em diferentes pontos, até as cidades de Tabatinga no Amazonas ou Brasília e Epitaciolândia no Acre (LOUIDOR, 2011). Como podemos observar na imagem a seguir:

Figura 3 – Principais rotas migratórias dos haitianos para o Brasil.



Fonte: Faria (2011).

Conforme a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Acre, este percurso foi realizado por cerca de 500 haitianos somente em 2011 no período entre Natal e Ano Novo. Essa rota foi a mesma rota percorrida pelos entrevistados de origem haitiana, que para chegarem até Criciúma, o que condiz com o autor (LOUIDOR, 2011). Do Acre pegaram um ônibus até São Paulo e de lá vieram direto para Criciúma.

Segundo Chagas (2013), após a decretação do estado de emergência social devido ao número intenso de imigrantes, o governo federal brasileiro liberou R\$ 784 mil para ajudar o governo do Acre nas ações de atendimento, principalmente em Brasileia e Epiaciolândia.

Os imigrantes ganeses fizeram duas rotas de saída diferentes da África: a primeira, é partindo da África do Sul via aérea, com destino a São Paulo, de lá pegaram um ônibus direto para Criciúma. A outra, é partindo da África do Sul via aérea, logo chegando a São Paulo, pegaram um ônibus até Caxias do Sul, e de lá pegaram outro ônibus até Criciúma. O Entrevistado 3 de origem angolana, pegou voo saindo de Angola com destino ao Rio de Janeiro, e logo após ainda por via aérea chegou a Florianópolis.

Ao que constatou o dinheiro para cobrir os gastos com a viagem foi através da economia do salário do próprio imigrante. Nenhum imigrante teve a ajuda de familiares para conseguir recursos para vir ao Brasil.

Quanto à distribuição dos imigrantes, no caso dos haitianos, se deu por meio do governo do Acre. Assim, o governo contratou ônibus para “espalhá-los” pelo Brasil, com diversos destinos. No caso dos ganeses e angolanos não foram direcionados para cidades, pelo motivo de não terem ingressado pelo Acre.

Quando questionados sobre o auxílio de coites (agentes clandestinos que conduzem grupo de pessoas através das fronteiras), apenas 2 haitianos viajaram com a ajuda deles, ambos relatando que sofreram extorsão, pedindo mais dinheiro além do que já tinha sido pago na viagem. O Entrevistado 5, sofreu também maus tratos, como indiferença por um dos coites.

Segundo Faria (2012), a escolha das rotas dependem da facilidade do acesso ao transporte no qual possibilita a entrada no território brasileiro. A seguir no quadro 3, foi identificado o processo e emigração e fixação de moradia no Brasil.

Quadro 5 - Processo de emigração e fixação de moradia no Brasil

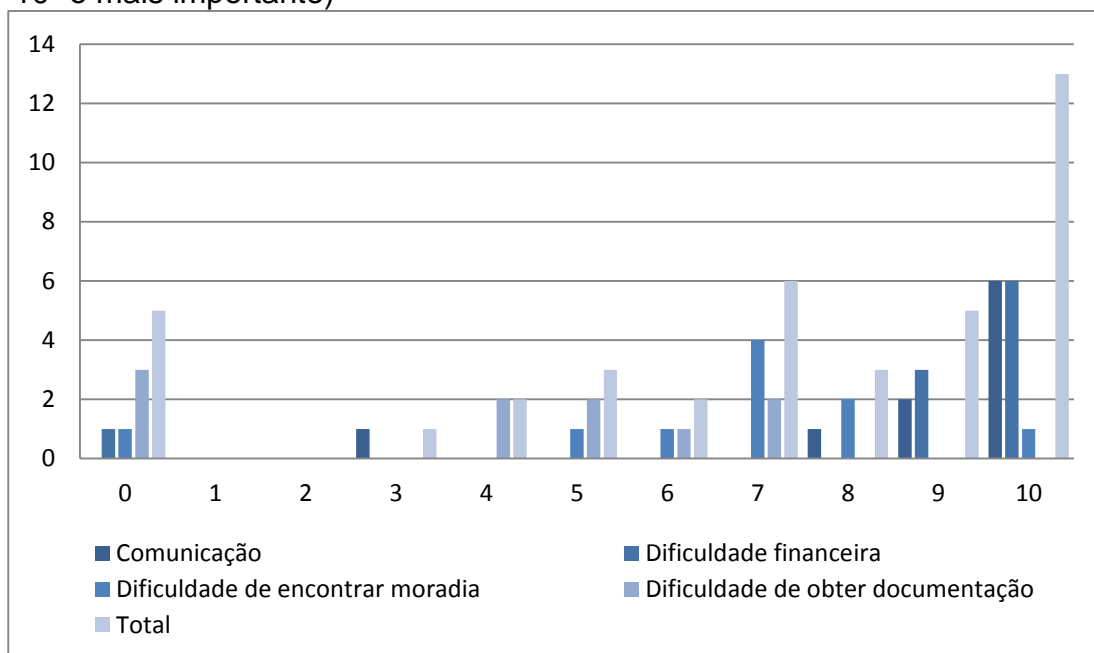
Questões	Resultados
Veio diretamente para Criciúma?	7 vieram diretamente 4 não vieram diretamente
Qual foi a primeira cidade em que estabeleceu/permaneceu antes?	Caxias do Sul (RS), Brasília(AC) e São Paulo (SP)
Tinha informações de Criciúma antes de chegar no Brasil?	8 possuía informação 2 não possuíam informações

Fonte: dados da pesquisa de campo (2016).

Viu-se nesse estudo que 8 dos 10 entrevistados não tinham informações precisas da cidade de Criciúma. De acordo com Lussi (2016), apesar do fluxo de informações ocorrerem rapidamente devido à globalização, foi constatado na pesquisa que os imigrantes não utilizaram dos meios como internet para buscar informações da cidade para qual estava migrando. Os que possuíam, tiveram acesso por meio de informações de terceiros.

No sentido de compreender as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, coletou-se os seguintes dados:

Figura 4 - A maior dificuldade na chegada ao Brasil (sendo o "0" o menos importante e o "10" o mais importante)



Fonte: dados da pesquisa de campo (2016).

Observou-se que a maior dificuldade dos imigrantes na recém-chegada a Criciúma é a comunicação, por este motivo acabam sempre formando e andando em grupos, para que consigam aprender o português. O que condiz com dados do MTE (2014), o fato de não terem o domínio o português, impedem de exercer funções mais qualificadas, que acaba interferindo diretamente na condição de emprego do imigrante e posteriormente financeiramente.

Quando questionados, relataram que os estabelecimentos da cidade como supermercados e comércio têm somente escrita em português e as pessoas que trabalham nesses locais não possuem uma segunda língua, no qual o contato é por meio de gestos. O Presidente da COGACRI, diz que pretende desenvolver um projeto em parceria com a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, para que acadêmicos do Curso de Letras possam auxiliar aos imigrantes na aprendizagem e melhoria do português. As escolas de Criciúma e órgãos do Estado, não disponibilizam curso ou qualquer tipo de acompanhamento para que os imigrantes possam aprender a língua portuguesa.

Quanto à inserção social em Criciúma, os imigrantes encontram dificuldades na comunicação, recursos financeiros e adaptação. Foi relatado em pesquisa que a comunicação seria a maior dificuldade destes. De acordo com Tedesco e Grzybovski (2011), foi possível constatar que a falta de conhecimento da língua portuguesa na recém-chegada, criou barreiras e acabou isolando os imigrantes.

Em relação à dificuldade financeira, os imigrantes demoraram um pouco para se estabilizar, pois quando chegaram à cidade tinham praticamente quase nada de dinheiro, devido aos gastos com passagem. Como relatado, no início contaram com a ajuda da comunidade de Criciúma, por exemplo, na vinda em 2011, no qual este fluxo foi auge de diversas notícias, a cidade se comoveu com a história desses imigrantes começando com algumas ações para arrecadamento de alimentos e roupas, até que estes conseguisse melhor estabilidade.

Não ocorreu tanta dificuldade para encontrar moradia, sendo assim, quando os imigrantes chegaram à cidade logo procuraram contato com outros imigrantes, que acabaram auxiliando-os com informações onde era possível conseguir um local para residir.

Quanto à documentação, os entrevistados afirmaram que não houve dificuldades, em menos de uma semana ou até mesmo em um dia conseguiram solicitar o visto permanente no Brasil, pois todos tinham apenas o visto temporário.

Exceto o Entrevistado 3, que possuía o visto estudantil, logo após solicitou o visto permanente.

#### 4.3 A INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES NA SOCIEDADE LOCAL

Todos os entrevistados conseguiram iniciar uma nova vida na cidade de Criciúma inserindo-se no mercado de trabalho, mas devido à crise econômica e o sistema político que o país se encontra atualmente, alguns estão desempregados neste momento. Assim, o mercado de trabalho aproveita a mão-de-obra destes trabalhadores em funções que os trabalhadores locais não ocupam.

Quadro 6 - Processo de integração na sociedade local

Questões	Resultados
Qual atuação profissional no Brasil?	1 supervisor 9 serviços gerais
Há quanto tempo está no emprego atual?	6 estão entre 7 meses a 1 anos 4 estão entre 2 ano a 4 anos
Tem outra atividade remunerada além desta?	10 não possuem outra atividade
Qual o destino do seu salário?	1 imigrante paga despesas fixas (energia, água, telefone) 9 imigrantes pagam despesas fixas(energia, água, aluguel, telefone)
Faz alguma reserva, poupança ou investimento?	3 fazem reserva (poupança) 7 não fazem nenhum tipo de reserva
Possui quantos dependentes?	2 não possuem filhos 5 possuem de 1 a 2 pessoas 1 possui de 2 a 4 pessoas 1 possui de 5 a 6 pessoas
Qual a média da renda familiar?	4 com renda até R\$ 880,00 6 com renda de R\$ 880,00 à R\$ 1.760,00
Envia remessas financeiras ao exterior?	3 enviam para pais, irmão e filhos 7 não enviam

Fonte: dados da pesquisa de campo (2016).

Conforme observado no quadro 4, os que estão empregados exercem atividades como auxiliar de produção, auxiliar de serviços gerais e construção civil. Estando empregados, aproximadamente, de 7 meses a 1 ano no atual emprego, possuindo apenas um trabalho, não exercendo outras atividades como “bicos”.

O entrevistado 7, relatou que devido a situação econômica atual, a empresa no qual trabalha fez o desligamento de muitas pessoas. Ficou com receio de perder o emprego, mas, como está cerca de 2 a 4 anos na empresa, decidiram mantê-lo no quadro de funcionários.

Na pesquisa, identificou-se que o salário do imigrante é gasto praticamente em custos de moradia e alimentação, quando sobra é realizada o envio de remessas.

Observou-se que 7 dos entrevistados não realizam nenhum tipo de investimento, reserva ou poupança. Os gastos para manter-se na cidade acabaram aumentando segundo os entrevistados, os que possuem filhos no Brasil tem um gasto ainda maior. Já os que conseguem fazer algum tipo de investimento, procuram economizar e aplicar na poupança, no caso de ocorrer emergências ou adquirir algum bem como imóvel ou automóvel.

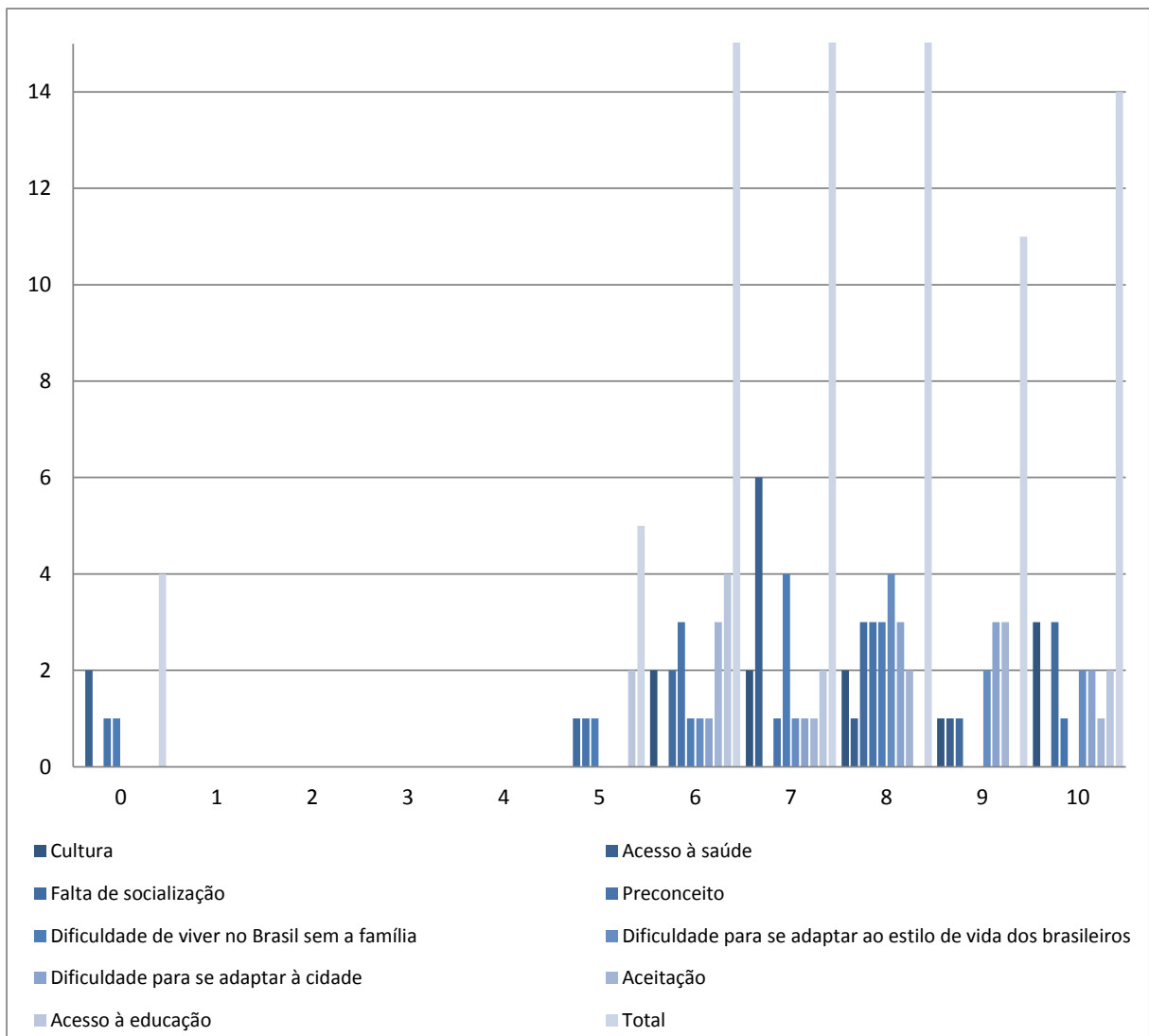
Na análise da média de renda familiar, 6 entrevistados responderam que renda familiar está entre R\$ 880,00 a R\$ 1.760,00. Considerando que este resultado não contempla os imigrantes que residem com amigos. Os imigrantes que não residem com a família ganham aproximadamente R\$ 1.000,00 a R\$ 1.300,00 cada.

A dependência de remessas é uma condição que expressa à necessidade de algumas famílias envolvidas no processo migratório, de receber recursos financeiros enviados pelos familiares ao país de origem. Desta forma, algumas famílias são totalmente dependentes dos imigrantes, que utilizam o dinheiro para gastos de alimentação e educação (MAGALHÃES; BAENINGER, 2016). Porém, a alta na inflação fez com que o custo de vida passasse a pesar mais no bolso do imigrante, assim, nem todos os meses é possível realizar o envio dos recursos, mas tentam economizar o máximo para que aconteça.

Em relação ao processo de integração do imigrante na sociedade local, foi identificado que os imigrantes sentiram-se menos inserido na cultura, no acesso a educação e falta de socialização, como apresentado na Figura 6 a seguir:



Figura 5 - Fatores que influenciam na inserção social (sendo o "0" menor dificuldade e o "10" para maior dificuldade de inserção)



Fonte: dados da pesquisa de campo (2016).

Nota-se no gráfico da Figura 6 que a grande dificuldade que os imigrantes apontam, é a cultura. Segundo devido à falta de espaço e a locação de espaço ter alto custo, é uma condição que dificulta para que os imigrantes mantenham as suas tradições nativas. Vistos no Brasil como somente para obter trabalho e melhores condições de vida, e acabam esquecendo que o imigrante assim como o nacional precisa desenvolver essas atividades para o seu bem-estar (FIGUEREDO, 2016).

A COGACRI está localizada aos fundos de uma casa, no qual funciona o escritório que é utilizado mais para reuniões. Assim, não há um grande espaço para realizar grandes eventos que envolvam mais de 50 pessoas. Apesar de admirarem muito a cultura brasileira, nos relatos os estrangeiros não sentem que contribuem para

a cultura local da cidade, devido a forte colonização de italianos e alemães. Nos eventos culturais da cidade geralmente são somente esses grupos que participam mostrando sua cultura, assim sentindo-se excluídos. O Entrevistado 4 afirmou que neste ano, a COGACRI juntamente com imigrantes de outras origens fizeram parte do desfile cívico em Criciúma no Parque das Nações Cincinato Napolini, levando consigo suas roupas coloridas, colares e turbantes, além de carregarem faixas. Foi um momento divertido em que os imigrantes tiveram a visibilidade de milhares de pessoas.

Quanto à falta de socialização, está diretamente relacionado à comunicação, tendo dificuldade de inserção em novos grupos de trabalho, bairro e igrejas. Devido ao grande fluxo de imigrantes na cidade, a Prefeitura de Criciúma em parceria com a Associação Empresarial de Criciúma (ACIC), desenvolveu o Guia do Imigrante, que é uma cartilha com diversas informações de orientações importantes como: Casa de Passagem, onde e como conseguir documentação, terminais urbanos e sobre as leis trabalhistas no país. A cartilha foi produzida nos idiomas francês e inglês, e conta com mapas de localização dos principais pontos da cidade, que é um grande avanço e auxiliará muito os imigrantes que estão chegando explica o Presidente da COGACRI.

De modo geral, os imigrantes consideram a saúde do Brasil muito boa em relação ao seu país de origem, quando precisam utilizam o Sistema Único de Saúde - SUS, mas conseguiram acesso somente após estarem regularizados. Assim, não considerando o difícil acesso.

De acordo com Sousa (2005) e Malheiros (2006), foi constatado nas entrevistas que a discriminação se faz presente na cidade de Criciúma. Relatos de olhares maldosos, como se fossem “bandidos”, nos ônibus, provocam um distanciamento, nos estabelecimentos não são atendidos com atenção. O preconceito existe, porém de uma forma camuflada, nenhum entrevistado alegou ser vítima de agressão física ou verbal. Percebe-se que esse é um fator de distanciamento para inserção social, mas, isso não ocorre frequentemente, consideram os brasileiros hospitaleiros e acolhedores. Mas não é um fator que os incomoda, procuram sempre agir com cordialidade com os brasileiros.

O Entrevistado 3, que já morou em outros países como França, e relatou que a forma que os brasileiros lidam com os estrangeiros é melhor do que quando

comparada com Paris(França). Os brasileiros interagem mais, e são preocupados com o que acontece ao seu redor, o que para o entrevistado é um fator positivo.

Referente às dificuldades de adaptar-se ao Brasil e em Criciúma, uma delas foi a alimentação. O Entrevistado 7 afirmou que a comida brasileira e a forma de preparar os alimentos é bem diferente de seu país, no prato dele é essencial comida com molho e apimentadas, o que no Brasil não é tão comum. O clima frio do sul do país, também foi uma dificuldade de adaptação. Ainda causa estranheza nos brasileiros suas crenças, hábitos e religiões, mas estão se acostumando aos poucos e ainda aprendendo como lidar com o estilo de vida da sociedade.

Quanto a dificuldade para viver longe da família, os imigrantes tentam manter o máximo de contato com seus familiares e amigos da sua terra natal, por meio de redes sociais e *WhatsApp*<sup>TM</sup>.

Portanto, viu-se que para ocorrer de fato a integração social dos imigrantes depende-se de diversos fatores. Inicialmente fazem-se necessárias políticas imigratórias, a atenção da sociedade e do poder político para este caso. A criação de projetos no qual possam integrar os imigrantes. A expansão dos órgãos competentes que dão apoio, suporte e que recebem essas pessoas. Aceitação cultural independente da sua origem e o acolhimento na sociedade no qual vivem, e que possam ter os mesmos direitos que os brasileiros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos o Brasil teve maior participação nos fluxos de migrações internacionais, recebendo milhares de imigrantes de diversas regiões do mundo. Esses fluxos surgem de diversos fatores, por desastres naturais, crises econômicas, desemprego, assim os indivíduos migram para outros países em busca de melhores condições de vida.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como ocorre inserção social dos imigrantes na cidade de Criciúma no período pós 2010. Portanto, o objetivo principal da pesquisa buscou ter contato com os autores, com a finalidade de desenvolver uma análise qualitativa das migrações para o Brasil.

Analisando o objetivo específico do estudo, que foi identificar a origem dos imigrantes, verificou-se que os entrevistados são de 3 origens diferentes, sendo assim, provindos dos países Gana, Haiti e Angola. Os imigrantes que vieram do mesmo país observou-se que sua naturalidade não é a mesma.

Em relação à verificação as rotas de entrada no país, devido aos imigrantes serem de origens diferentes foi identificado mais de uma rota até a chegada em Criciúma.

Os imigrantes tiveram muitas dificuldades quando recém chegaram a Criciúma, suas maiores dificuldades foram à comunicação, dificuldade financeira e dificuldade para encontrar moradia. A dificuldade de comunicação criou barreiras para inserção social no momento em que chegaram, assim ficaram distantes da comunidade, tendo em vista que não é muito comum na cidade de Criciúma as pessoas falarem outros idiomas, além do português.

Já a dificuldade financeira relatada, é que os imigrantes que migraram para a cidade, vieram em busca de melhores condições de vida. Assim, no seu país de origem não tinham estabilidade financeira, então o pouco que tinham reservaram para os gastos para a viagem, portanto chegaram com quase nenhum recurso. Sendo que foi necessária primeiramente a regularização para depois iniciarem a busca por trabalho.

A dificuldade de encontrar moradia é recorrente da dificuldade financeira, pois os imigrantes que residem com amigos, moram em uma casa com mais de uma pessoa. O que para alguns proprietários que alugam esses imóveis veem como um problema, diversas pessoas dividindo o mesmo local.

A distribuição dos imigrantes no país deu-se por meio da decisão do governo do Acre para os haitianos, no caso dos outros imigrantes a migração para Criciúma foi por decisão própria através de indicação de terceiros.

As condições de trabalho são satisfatórias para os imigrantes que tem o ensino médio incompleto e o ensino médio completo. Os que possuem ensino superior desejam exercer sua profissão, mas consideram o salário bom em relação ao seu país de origem. O que diz respeito à moradia, identificou-se que os entrevistados residem ou no bairro Pinheirinho ou no Santo Antônio.

As expectativas que os imigrantes têm para o futuro, no primeiro momento é permanecer na cidade de Criciúma, os que não concluíram o ensino médio incompleto pretendem estar buscando meios para estudar. Possuem sonhos de crescerem profissionalmente, e cada vez mais melhorarem sua qualidade de vida.

A falta de políticas públicas e uma nova legislação faz com que o imigrante se sinta vulnerável no primeiro momento em que chega no Brasil. Como alternativa, o desenvolvimento de planos e projetos que visam à inclusão social do imigrante no Brasil faz-se necessário em que o Brasil continua a receber imigrantes. A limitação é que o governo municipal não tem capacidade e recursos para desenvolver projetos que visam à melhoria da condição dos imigrantes.

Este estudo visou verificar o nível em que os imigrantes estão e se sentem inseridos na cidade de Criciúma. É muito importante compreender esse aspecto, para que autoridades compreendam suas necessidades básicas a fim de oferecer alguma saída para as barreiras encontradas nesse processo de migração.

Este trabalho não buscou somente compreender como ocorre a inserção social dos imigrantes, mas também ouvir suas dificuldades. Em vista que não há muitos estudos de imigrantes que residem em Criciúma, o estudo buscou coletar o máximo de informações possíveis. As sugestões futuras para este trabalho são:

- Aprofundar os estudos a fim de verificar como ocorre a inserção dos imigrantes por nacionalidade e verificar se há diferença para inserção devido a sua origem;
- Fazer o levantamento dos pontos positivos que a imigração trás para a cidade;
- Levantar informações sobre como o Governo Municipal pode auxiliar aos imigrantes da cidade de Criciúma;

- Sensibilizar a importância da diversidade, integração e a participação em atividades socioculturais;
- Pesquisar quantos imigrantes estão inseridos atualmente no mercado de trabalho em Criciúma.

## REFERÊNCIAS

- AHUMA, M.I A. **Ser imigrante no Brasil: os desafios da cidadania**. In: Mesa Redonda “Leis e políticas migratórias: o desafio dos direitos humanos” Organizada por CEAM/UnB – CSEM e UniEURO. Brasília, 2007.
- ALVES, S. **Exclusão Social, Rotas de Intervenção**. Lisboa: ISCSP, 1996.
- BALDIN, ARNS, ALVIM et al. “**De Criciúma para o mundo**” – Os novos fluxos da população brasileira e os rearranjos familiares e de gênero. In: XXVII ANPOCS – Encontro Anual, Caxambu: 2003.
- BARBETTA, P.A. **População e Amostra**. Disponível em: <[http://www.inf.furb.br/siic/sidw/apresentacao\\_teses/azambuja/populacaoeamost ra.php](http://www.inf.furb.br/siic/sidw/apresentacao_teses/azambuja/populacaoeamost ra.php)>. Acessado em: 10/06/2016.
- BOTEGA, T.; PALERMO, G.; TONHATI, T.; LOPES, J. **Autorizações concedidas para trabalho**, in Revista Migrações Internacionais, n 2, 136-161, 2015.
- BOTEGA, Tuíla. **Migração de Retorno e Crise: Sonho frustrado?**. Brasília: CSEM, 2012.
- BOYD, Monica. **Family and personal networks in international migration: Recent developments and new agendas**. In: International migration review, 1989.
- BRUM, A.J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 21. ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1999.
- CALAIS, S. L. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. p.82.
- CAMPOS, F; DOLHNIKOFF, M. **História do Brasil**. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- CARDOSO, A. F. **Migrações internacionais: os blocos regionais e a mobilidade mundial de mão-de-obra**. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 2. São Paulo: 2002.
- CARDOSO, M. G.; NASCIMENTO D. **Transformando a capital do carvão em cidade das etnias: o processo de transformação da identidade urbana de Criciúma/SC no período de seu centenário (1980)**. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/viewFile/733/554>>. Acessado em: 25/09/2016.
- CAVALCANTI. Imigração e mercado de trabalho no Brasil: Características e tendências. **Cadernos Obmigra - Revista de Migrações Internacionais**. Volume 1, n.2, 2015.
- Centro Scalabrino de Estudos Migratórios. **Migração e Cultura: Caminhos e descaminhos da integração**. Brasília: 2013.

Centro Scalabriano de Estudos Migratórios. **Ser migrante em tempos de crise.** Brasília: 2012.

CSEM. **Conceitos Básicos de migração segundo organização internacional para as migrações – OIM.** 2015. Disponível em: <[http://www.csem.org.br/pdfs/conceitos\\_basicos\\_de\\_migracao\\_segundo\\_a\\_oim.pdf](http://www.csem.org.br/pdfs/conceitos_basicos_de_migracao_segundo_a_oim.pdf)>. Acessado em: 26/04/2016.

DUTRA, C. F.; GAYER, S. M. **A inclusão social dos imigrantes haitianos, senegaleses e Ganeses no Brasil.** CEPEJUR, 2015.

PORTA ENGEPLUS. **Comunidade de Gana celebra inauguração de associação.** Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2016/comunidade-de-gana-celebra-inauguracao-de-associacao>>. Acessado em: 12/09/2016.

FARIA, A. V.. **A Diáspora Haitiana para o Brasil: o novo fluxo migratório (2010-2012).** Belo Horizonte: 2012.

FERNANDES, Duval; CASTRO, Maria da Consolação G. de. **Estudos sobre a**

FIGUEREDO, L. O. **Migração haitiana em Território Barriga Verde:** experiência de trabalhadores do Haiti na AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera. 2016. 229 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

FILHO, A. N. **Sobre a história.** 2016. Disponível em: <[http://www.criciuma.sc.gov.br/site/turismo/p/sobre\\_a\\_historia](http://www.criciuma.sc.gov.br/site/turismo/p/sobre_a_historia)>. Acessado em 01/05/2016.

GELEDÉS. **Pesquisa revela constante racismo a imigrantes no Brasil.** 2015. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/pesquisa-revela-constante-racismo-a-imigrantes-no-brasil/>>. Acessado em: 20/03/2016.

GEORGE, Pierre. **As migrações internacionais.** Lisboa: Dom Quixote, 1977.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Guia do Estudante. **Novos Rumos.** 2016. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/migracoes/especial.html#titulo2>>. Acessado em: 09/05/2016.

IBGE. **Cidades.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=420460&search=santa-catarina|criciuma|infograficos:-historico>>. Acessado em: 30/04/2016.



Instituto Migrações e direitos Humanos. **Migrantes: quem são?**.2014. Disponível em: <<http://www.migrante.org.br/index.php/migrantes-quem-sao>>. Acessado em: 30/04/2016.

JOHNSON, I. The History of the Yorubas: from the Earliest Times to the Beginning of the British Protectorate. Lagos, CSS Bookshops, 1921.

LUSSI, C. Mobilidade humana: entre fronteiras e muros - **Resenha nº 104 - 3º trimestre de 2016**. Disponível em:<[http://www.csem.org.br/images/Mobilidade\\_humana\\_entre\\_fronteras\\_e\\_muros.pdf](http://www.csem.org.br/images/Mobilidade_humana_entre_fronteras_e_muros.pdf)>. Acessado em: 15/09/2016.

MAGALHÃES, L. F. A.; BAENINGER R.. Imigração haitiana no Estado de Santa Catarina: Fases do fluxo e contradições da inserção laboral. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/ix-gtmigra/ST4-4.pdf>>. Acessado em: 30/08/2016.

MALHEIROS, J. **Integração social e profissional de imigrantes, refugiados e minorias étnicas**. Lisboa: Coleção DISSEMINAR, n.5, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINUCCI, R. **Paradigmas de Políticas Migratórias e o Brasil**. Brasília: CSEM, 2012.

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. **Migrações internacionais contemporâneas**. Brasília: Centro Scalabrini de Estudos Migratórios, 2005. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>>. Acesso em: 01/10/2016.

MARINUCCI, R.; LUSSI, C. **Vulnerabilidade Social em Contexto Migratório**. Brasília: 2013.

MARTES, Ana Cristina Braga. **Velho Tema, novos desafios – Gestão Pública da Imigração**. Cadernos Adenauer, n.1, 2009.

MENDES, E. G. **Perspectivas atuais da educação inclusiva no Brasil**. In: II Encontro de Educação Especial na UEM. Maringá: 2001.

**Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral**. Belo Horizonte: 2014.

MILESI, R. **Por uma nova Lei de Migrações: a perspectiva dos Direitos Humanos**. Brasília: 2007.

MODOOD, Tariq, **“Diferença” e integração pós-imigração**. v. 8, n. 1, Belo Horizonte: 2013.

MORAES, I. A.; ANDRADE, C. A. A.; MATTOS, B. R. B. **A Imigração Haitiana Para**

**o Brasil:** Causas e Desafios. Publicado em: 20 nov 2013. Revista Conjuntura Austral, ISSN: 2178-8839 Vol. 4, nº. 20. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2015/2137-1438733643.pdf>>. Acessado em: 01/10/2016.

MOROKVASIK, M. **Birds of passage are also women” In International migration review**, 1984, p.886-907.

NABUCO, J. **O Abolicionismo**. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2000.

NASCIMENTO, D. **Formação Histórica de Criciúma (1880-1930)**. A elite dominante e a formação da cidade. UNESCO: 1993.

NUNES, B. F.; CAVALCANTI, L. O imigrante e o direito à indiferença: algumas questões teóricas. **Vidas em trânsito: conhecer e refletir na perspectiva da mobilidade humana**. PortoAlegre: Edi PUCRS, v.1, 2014. p. 135-159.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Brasil: País de Imigração?**. Disponível em: <[http://observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=327%3Abras%3ADs-de-imigra%3A7%3A3o%3F&Itemid=166&lang=pt](http://observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=327%3Abras%3ADs-de-imigra%3A7%3A3o%3F&Itemid=166&lang=pt)>. Acessado em 26/04/2016.

OLIVEIRA, M. I. C.. **Viver e Morrer no Meio dos Seus:** Nações e Comunidades Africanas na Bahia do Século XIX, in Revista USP, n 28, pp. 174-93, 1996.

ONU. **International Migration and Development**. Report of Secretary General. New York: General Assembly, 2013.

PAIVA, A.L.B.; LEITE, A.P.M.R.. **Da emigração à imigração?** Por uma análise o perfil migratório brasileiro nos últimos anos. Revista ArsHistorica, ISSN 2178-244X, nº 7, Jan./Jun., 2014, p. 1-20.

PATARRA, N. L. **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo** – Programa interinstitucional de avaliação e acompanhamento das migrações internacionais no Brasil. V. 1. São Paulo: 2ª ed. FNUAP, 1995.

PATARRA, N. L. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo:** volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo em Perspectiva, vol.19 n.3 São Paulo July/Sept. 2005.

PATARRA, N.L. **Migrações Internacionais:** teorias, políticas e movimentos sociais. Estudos avançados, 2006.

PORTES, A.; BÖRÖCZ, J. **Migración contemporánea**. Perspectivas teóricas sobre sus modalidades de incorporación. Barcelona: Fundación Hogar Del Empleado, 1998, p. 43-70.

REGINALDO PRANDI. **De Africano a Afro-Brasileiro:** Etnia, Identidade, Religião. Revista USP, São Paulo, n.46, p. 52-65, junho/agosto 2000.

REIS, R.R. **Soberania, Direitos Humanos e Migrações Internacionais**. Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas, vol. 19, n. 55, junho/2004.

REIS, R.R. A política do Brasil para as migrações internacionais. **Revista Contexto Internacional**. Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, jan/jun. 2011

RODRIGUES, R.N. **Os Africanos no Brasil**. ed. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

ROESCH, S. M. A.; BECKER, G. V.; MELLO, M. I.. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: Guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 308 p.

SAYAD, A. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998, 299, p.14-16.

SICILIANO, A. L. **A política migratória brasileira: limites e desafios**. São Paulo: 2013.

SILVA, D. P. **Vocabulário jurídico**. Ed. São Paulo: Forense, 2014.

SILVA, P. K. M.. **Seguindo rotas: para uma etnografia da imigração haitiana no Brasil a partir do contexto de entrada pela tríplice fronteira norte**. Brasília: 2014.

SOUSA, P.R.B. **A Imigração**. Disponível em:<<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2004014.pdf>>. Acessado em: 10/062016.

TEDESCO, J. C.; GRZYBOVSKI, D. **Senegaleses no norte do Rio Grande do Sul: integração cultural, trabalho e dinâmica migratória internacional**. Revista Espaço Pedagógico, v. 18, n. 2, Passo Fundo, p. 336-355, jul./dez. 2011.

TOLENTINO, Nancy Curado. 2009. **Migrações, remessas e desenvolvimento: o caso africano**. Instituto Superior de Economia e Gestão – SOCIUS Workingpapers n. 9/2009.

ZAMBERLAM, J.; CORSO, G.; CIMADON, J. M.; BOCCHI, L. **Os novos rostos da imigração no Brasil - Haitianos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Solidus, 2014.

**APÊNDICE(S)**

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos imigrantes da cidade de Criciúma

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
ADMINISTRACAO E HAB. COMERCIO EXTERIOR  
QUESTIONÁRIO

Questionário sobre a inserção social dos imigrantes na cidade de Criciúma

Data do preenchimento do questionário: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ N° ordem: \_\_\_\_\_

Olá! Sou Pamela dos Santos Vitória, o questionário a seguir faz parte de uma pesquisa, a qual servirá para a conclusão do curso de Administração de Empresas com Habilitação em Comércio Exterior da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, sob a orientação da professora Dra. Natália Martins Gonçalves. Objetiva-se analisar a inserção social dos imigrantes na cidade de Criciúma. As respostas desta entrevista servirão como contribuição para o melhor entendimento do processo de inserção social dos imigrantes na cidade de Criciúma, portanto agradeço profundamente as vossas sinceras contribuições para que o meu trabalho possa apresentar uma análise científica e prática o mais próximo possível da realidade.

Por favor, responda todas as perguntas para que o questionário seja válido.

**1. PERFIL**

1.1. Sexo:

( ) Feminino ( ) Masculino

1.2. Idade:

( ) Até 14 anos ( ) 15 à 24 anos ( ) 25 à 34 anos ( ) 35 à 44 anos ( ) 45 à 64 anos ( ) Acima de 65 anos

1.3. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

1.4. Naturalidade: \_\_\_\_\_

1.5. Cidadania: \_\_\_\_\_

1.6. Condição de estadia no Brasil:

( ) Visto turista ( ) Visto de trabalho ( ) Exilado ( ) Refugiado ( ) Aguarda documentação

( ) Naturalizado. Como? \_\_\_\_\_

( ) Outro \_\_\_\_\_

1.7. Estado civil:

( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) União estável(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)

1.8. Possui filhos?

( ) Sim ( ) Não

1.9. Se sua resposta for sim, quantos?

( ) Nenhum ( ) 1 a 2 filhos ( ) 3 a 5 filhos ( ) Mais de 5 filhos

1.10. Qual sua língua materna /idioma?

( ) Crioulo ( ) Francês ( ) Espanhol ( ) Inglês ( ) Português ( ) Outra.  
Qual? \_\_\_\_\_

1.11. Fala uma segunda Língua? Qual (is)? \_\_\_\_\_

1.12. Qual o seu conhecimento da língua portuguesa?

Compreende

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fala

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Lê

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escreve

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 2. DADOS SOCIOECONÔMICOS:

2.1. Qual seu grau de instrução?

( ) Analfabeto ( ) Ensino fund. Incompleto ( ) Ensino fund. Completo ( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino médio completo ( ) Ensino técnico ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo ( ) Pós-graduado ( ) Mestrado ( ) Doutorado

2.2. Onde reside?(bairro) \_\_\_\_\_

2.3. Mora sozinho?

( ) Sim ( ) Não

2.4. Se sim, com quem?

( ) Pai ( ) Mãe ( ) Pai e mãe ( ) Primo/a ( ) Irmão/a ( ) Tio/a ( ) Avô/ó ( ) Amigos

( ) Outro. Quem? \_\_\_\_\_

2.5. Quantos membros da sua família ficaram no seu país?

( ) Nenhum ( ) 1 à 2 pessoas ( ) 3 à 5 pessoas ( ) 5 à 7 pessoas ( ) Mais de 7 pessoas

2.6. Qual a média da renda familiar?

( ) até R\$ 880,00 \* ( ) De R\$ 880,00 à 1.760,00 ( ) R\$ 2.640,00 à R\$ 3.520,00 ( ) Acima de R\$ 3.520,00

2.7. Qual a era a sua renda no país de origem? \_\_\_\_\_

2.8. Ramo de atividade no seu país de origem?

- ( ) Serviços  
 ( ) Gerente  
 ( ) Supervisor  
 ( ) Outro \_\_\_\_\_

### 3. PROCESSO DE EMIGRAÇÃO

3.1. Com quem veio ao Brasil? \_\_\_\_\_

3.2. Qual a cidade de entrada no Brasil? \_\_\_\_\_

3.3. Está há quanto tempo no Brasil?

- ( ) 1 a 6 meses ( ) 7 meses à 1 ano ( ) 2 anos a 4 anos ( ) 5 anos a 7 anos ( ) Mais de 7 anos

3.4. Está há quanto tempo em Criciúma?

- ( ) 1 a 6 meses ( ) 7 meses à 1 ano ( ) 2 anos a 4 anos ( ) 5 anos a 7 anos ( ) Mais de 7 anos

3.5. Tem parentes no Brasil?

- ( ) Sim ( ) Não

3.6. Quais motivos o levaram a vir para o Brasil? \_\_\_\_\_

—

3.7. Utilizou da ajuda de coites?

- ( ) Sim ( ) Não

3.8. Quanto pagou pela viagem? \_\_\_\_\_

3.9. Como conseguiu recursos financeiros para a viagem?

\_\_\_\_\_

3.10. Quanto tempo durou a viagem? \_\_\_\_\_

3.11. Sofreu algum tipo de violência durante a viagem?

- ( ) Sim ( ) Não

3.12. Se sua resposta for sim, qual?

- ( ) Roubo ( ) Maus tratos ( ) Violência sexual ( ) Agressão física ( ) Violência psicológica

3.13. Qual foi o meio de transporte utilizado?

- ( ) Avião ( ) Navio ( ) Ônibus ( ) Carro ( ) Outro.

Qual? \_\_\_\_\_

3.14. Porque escolheu o Brasil?

- ( ) Possuía contatos anteriores ( ) Já tinha visitado o Brasil ( ) Indicação de terceiros

( ) Outro motivo. Qual? \_\_\_\_\_

3.15. Qual a maior dificuldade encontrada no processo de imigração? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.16. Qual a rota percorreu até a cidade de Criciúma? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.17. Qual atuação profissional no país de origem?

- ( ) Agricultura ( ) Indústria ( ) Comércio ( ) Serviços gerais ( ) Construção civil  
( ) Profissional da área administrativa

#### 4. PROCESSO DE FIXAÇÃO DE MORADIA NO BRASIL

4.1. Veio diretamente para Criciúma?

- ( ) Sim ( ) Não

4.2. Qual foi a primeira cidade em que estabeleceu/permaneceu antes? \_\_\_\_\_

4.3. Tinha informações de Criciúma antes de chegar ao Brasil?

- ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
( ) Não

4.4. Qual foi a maior dificuldade na chegada ao Brasil?

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade financeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de encontrar moradia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de obter documentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

#### 5. PROCESSO DE INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE LOCAL

5.1. Estabeleça uma nota abaixo, de acordo com sua inserção social:

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Cultura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso à saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de socialização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preconceito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de viver no Brasil sem a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade para se adaptar ao estilo de vida dos brasileiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade para se adaptar à cidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aceitação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso à educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.2. Qual atuação profissional no Brasil?

- ( ) Gerente  
( ) Supervisor  
( ) Profissional da área administrativa



( ) Serviços gerais

( ) Outro \_\_\_\_\_

5.2. Há quanto tempo está no emprego atual?

( ) 1 a 6 meses ( ) 7 meses à 1 ano ( ) 2 anos a 4 anos ( ) Mais de 5 anos

5.3. Tem outra atividade remunerada além desta?

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

( ) Não

5.4. Qual o destino do seu salário? \_\_\_\_\_

5.5. Faz alguma reserva, poupança ou investimento?

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

( ) Não

5.6. Possui quantos dependentes?

( ) Nenhum ( ) 1 à 2 pessoas ( ) 2 à 4 pessoas ( ) 5 à 6 pessoas ( ) Mais de 6 pessoas

5.7. Qual a média da renda familiar?

( ) até R\$ 880,00 \* ( ) De R\$ 880,00 à 1.760,00 ( ) R\$ 2.640,00 à R\$ 3.520,00 ( )

Acima de R\$ 3.520,00

5.8. Envia remessas financeiras ao exterior?

( ) Sim. Para quem? \_\_\_\_\_

( ) Não

## 6. PLANOS FUTUROS

6.1. Destino:

( ) Permanecer no Brasil ( ) Voltar para cidade natal

( ) Ir para outro país. Qual? \_\_\_\_\_ Por que? \_\_\_\_\_

6.2. Pretende se especializar?

( ) Sim. Como? \_\_\_\_\_

( ) Não

6.3. Pretende continuar no atual emprego?

( ) Sim

( ) Não. Por

que? \_\_\_\_\_

6.3. Quais são suas expectativas para o futuro?

---



---



---

\*Valor referente a 1 salário mínimo em 2016.